

CRISTO NOSSA JUSTIÇA



| Arthur G. Daniells

PREFÁCIO

Numa reunião dos membros do Conselho Consultivo da Associação Ministerial, realizado em Des Moines, Iowa, em 22 de outubro de 1924, foi - "Votado, que o Pastor Daniells fosse encarregado de organizar uma compilação dos escritos da Sra. E. G. White sobre o tema da Justificação pela Fé."

Com a colaboração de meus associados no escritório da Associação Ministerial, assumi a tarefa designada.

Em harmonia com o propósito básico de fornecer uma "compilação dos escritos da Sra. E. G. White sobre o tema", foi realizada exaustiva pesquisa em todos os escritos do Espírito de Profecia, como nos têm sido confiados como um povo, em volumes encadernados e também em artigos impressos que constam de arquivos de nossos periódicos denominacionais, cobrindo um período de vinte e cinco anos, de 1887 a 1912. Tão vasto foi o campo de estudo, que se nos abriu tão maravilhosas e iluminadoras as gemas ocultas da verdade, que fiquei impressionado e reverente ante a solene obrigação que se me apresentava de recuperar essas gemas de sua obscuridade e colocá-las num fecho de brilho e beleza, onde adquirissem legítimo reconhecimento e aceitação na gloriosa terminação da obra confiada à igreja remanescente.

Buscando conselho e direção de meus colegas, remeti seções antecipadas do manuscrito para cuidadosa leitura e sugestões. A resposta de companheiros de Obra por todo o campo norte-americano tem sido de natureza muito encorajadora e apreciativa, e a urgência em completar a tarefa foi realçada. Uma sugestão feita por alguns companheiros de ministério levou à preparação de um capítulo sobre o tema da justificação pela fé, do ponto de vista bíblico, como introdução à compilação dos escritos do Espírito de Profecia. Isto, cremos, emprestará autoridade escriturística e permanência ao tema que é de vital importância para o povo de Deus neste tempo.

A Palavra de Deus descreve claramente o caminho da justiça pela fé; os escritos do Espírito de Profecia ampliam e elucidam grandemente o assunto.

Em nossa cegueira e dureza de coração temos vagueado bem longe da rota, e por muitos anos temos falhado em nos apropriar desta sublime verdade. Mas durante todo o tempo, nosso grande Líder vem chamando Seu povo a alinhar-se em torno deste grande fundamento do evangelho - receber pela fé a justiça imputada de Cristo pelos pecados passados, e a justiça comunicada de Cristo para revelar a natureza divina na carne humana.

A fim de tornar esta compilação do maior valor, pareceu necessário fazer mais do que simplesmente reunir uma longa série de declarações variadas e sem relação umas com as outras. Arranjo e combinação apropriados se fizeram necessários, e a ordem cronológica foi importante; também as circunstâncias e questões a respeito das quais se fizeram declarações apropriadas deveriam ser corretamente compreendidas. A menos que se levem em conta essas considerações, a compilação poderá se demonstrar confusa e cansativa.

Um estudo cuidadoso e coordenado dos escritos do Espírito de Profecia, com respeito ao tema da justificação pela fé, tem conduzido à firme convicção de que a instrução dada apresenta dois aspectos: basicamente, o grande e maravilhoso fato de que pela fé no Filho de Deus, os pecadores podem receber a justiça de Deus; e, em segundo lugar, o propósito e providência de Deus em enviar a mensagem específica de justiça pela fé a Seu povo reunido na Assembléia da Associação Geral na cidade de Minneapolis, Minnesota, no ano de 1888. Este último aspecto não pode ser desconsiderado pelos adventistas do sétimo dia sem que se perca de vista uma lição importantíssima que o Senhor intentou ensinar-nos. E esta convicção que tornou necessário incluir na compilação a instrução dada concernente às experiências e acontecimentos ligados à Assembléia de Minneapolis e a ela subsequentes.

A maior parte dos membros da igreja hoje surgiu desde que essas experiências nos advieram. Não estão familiarizados com elas; mas carecem da mensagem; também das lições que aquelas experiências tinham o propósito de ensinar. Daí, a necessidade de reproduzir, pelo menos, uma porção da instrução então dada, acompanhando-a com uma breve explicação do que teve lugar.

Aqueles que têm plena confiança no dom do Espírito de Profecia para a igreja remanescente, atribuirão grande valor à compilação de declarações fornecidas. Somente poucas têm sido reproduzidas desde que primeiro apareceram nas colunas da Review and Herald. A maioria delas saiu de circulação com a edição da Review em que apareceram. Em nenhum outro documento foram todas reunidas em forma sistemática e cronológica como aqui oferecido. Que estas mensagens realizem sua obra intencionada na vida de todos quantos lerem estas páginas. Maravilhosa é a bênção que o Céu está esperando conceder!

A.G.D.

CAP 1 - CRISTO NOSSA JUSTIÇA

Cristo nossa justiça é a sublime mensagem apresentada nas Escrituras Sagradas. Conquanto sejam variadas as formas e frases em que esta mensagem é desdobrada e apresentada, sempre, visto de qualquer perspectiva, o tema central dominante é - Cristo, nossa justiça.

O relato da Criação revela a maravilhosa sabedoria e poder de Cristo, por quem todas as coisas foram criadas. Col. 1:14-16. O pecado do primeiro Adão, com todas as suas terríveis consequências, é relatado a fim de que Cristo, o último Adão, possa ser proclamado como Redentor e Restaurador. Rom. 5:12-21. A morte com todos os seus terrores é-nos apresentada, para que Cristo possa ser exaltado e glorificado como Aquele que concede vida. I Cor. 15:22. Os desapontamentos, sofrimentos, e tragédias desta vida são lembrados, para que Cristo possa ser buscado como o grande Confortador e Libertador. João 16:33. Nossa natureza pecaminosa, corrupta, é apresentada em cores lúgubres para que se apele a Cristo por limpeza, e para que Ele nos seja em realidade "o Senhor justiça nossa.

Assim se dá por todo o Volume Sagrado - cada fase da verdade desdobrada aponta de algum modo a Cristo como nossa justiça.

Mas a justiça, como assunto de vital importância bem distinto e bem definido, ocupa amplo espaço na Palavra de Deus. Sua fonte, sua natureza, a possibilidade de ser obtida pelos pecadores, e as condições sob as quais pode ser concedida, são apresentadas em grande clareza nesse livro de texto original e de autoridade sobre justificação.

Com respeito à fonte, lemos: "A Ti, ó Senhor, pertence a justiça." Dan. 9:7. "Justo é o Senhor em todos os Seus caminhos." Sal. 145:17. "A Tua justiça é como as montanhas de Deus." Sal. 36:6. "A Tua justiça é justiça eterna." Sal. 119:142. "Porque o Senhor é justo, Ele ama a justiça." Sal. 11:7. "NEle não há injustiça." Sal. 92:15.

Quanto à natureza da justiça, as Escrituras são mais explícitas. É apresentada como o próprio inverso do pecado, associando-se com santidade ou retidão. "Tomai-vos à sobriedade, como é justo, e não pequeis." I Cor. 15:34. "No sentido de que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe segundo as concupiscências do engano, e vos renoveis no espírito do vosso entendimento, e vos revistais do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade." Efés. 4:22-24. "O fruto da luz consiste em toda a bondade, e justiça, e verdade." Efés. 5:9. "Segue a justiça, a

piedade, a fé, o amor, a constância, a mansidão." I Tim. 6:11. "Toda injustiça é pecado." I João 5:17.

Talvez a mais bela e inspiradora declaração sobre a justiça em toda a Palavra de Deus seja a seguinte, que diz respeito a Cristo: "Amaste a justiça e odiaste a iniquidade; por isso Deus, o Teu Deus, Te ungiu com o óleo de alegria como a nenhum dos Teus companheiros." Heb. 1:9. Isto coloca a justiça como antítese, o oposto direto, da iniquidade, ou pecado.

Desse modo a Palavra declara que Deus é a fonte de justiça e que esse é um de Seus santos e divinos atributos.

A questão suprema concernente à justiça de Deus, assunto do mais profundo interesse e consequência para nós, é nossa relação pessoal com essa justiça. E a justiça em qualquer medida inata à natureza humana? Se o for, como pode ser cultivada e desenvolvida? Se não, há algum meio de obtê-la? Em caso afirmativo, por que meio, e quando?

Para a mente não instruída e não iluminada pela Palavra de Deus este é um grande, obscuro e sufocante problema. Na tentativa de resolvê-lo o homem tem, certamente, "buscado muitas invenções". Mas incerteza e confusão a respeito de nossa relação para com a justiça de Deus são desnecessárias, pois a verdadeira situação está claramente declarada nas Escrituras da verdade.

As Escrituras declaram que "todos pecaram e carecem da glória de Deus" (Rom 3:23); que cada um de nós é "carnal", vendido à escravidão do pecado" (Rom. 7:14); que "não há justo, nem sequer um" (Rom. 3:10); que em nossa carne "nao habita bem nenhum" (Rom. 7:18); e finalmente, que somos "cheios de toda injustiça" (Rom. 1:29). Isso responde claramente à indagação se a justiça é inerente à natureza humana em qualquer grau. Não é. Pelo contrário, a natureza humana é repleta de injustiça.

Mas nessa mesma Palavra encontramos a boa e feliz notícia de que Deus proveu um meio pelo qual podemos ser limpos de nossa injustiça, e ser revestidos e cobertos com Sua perfeita justiça. Descobrimos que essa provisão foi feita e revelada a Adão tão logo ele caiu de sua elevada e santa condição. Essa provisão misericordiosa tem sido entendida por homens e mulheres desde o próprio começo do feroz e desigual conflito com o pecado, os quais dela se têm valido. Aprendemos isto dos seguintes testemunhos registrados nas Escrituras:

1. Em um de Seus sermões, Cristo Se refere ao segundo filho de Adão, e fala dele como o "justo Abel". Mat. 23:35. E Paulo declara que Abel "obteve testemunho de ser justo". Heb. 11:4.

2. "Disse o Senhor a Noé: Entra na arca, tu e toda a tua casa, porque reconheço que tens sido justo diante de Mim no meio desta geração." Gên. 7:1. Novamente: "Noé era homem justo e íntegro entre os seus contemporâneos; Noé andava com Deus." Gên. 6:9.

3. "Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça." Rom. 4:3.

4. "E livrou o justo Ló, afligido pelo procedimento libertino daqueles insubordinados (porque este justo, pelo que via e ouvia quando habitava entre eles, atormentava a sua alma justa, cada dia, por causa das obras iníquas daqueles)." II Pedro 2:7, 8.

5. De Zacarias e Isabel, que viveram pouco antes do nascimento de Cristo, é dito: "Ambos eram justos diante de Deus, vivendo irrepreensivelmente em todos os preceitos e mandamentos do Senhor." Luc. 1:6.

6. O apóstolo Paulo declara que os gentios aos quais havia pregado o evangelho "buscavam a justificação" e "vieram a alcançá-la". Rom. 9:30; 6:17-22.

É visto assim que desde a promessa feita a Adão, até o final da era apostólica, houve homens e mulheres por todo esse tempo que lançaram mão da justiça de Deus e tiveram a evidência de que sua vida era agradável a Ele.

Sob Que Condições?

Como foi isso obtido? Sob que condições foi operada esta maravilhosa transação? Deveu-se a que os tempos e condições em que esses homens e mulheres viveram eram favoráveis à justiça? Ou deveu-se às qualidades especiais e superiores inerentes àqueles que atingiram os elevados patamares da santidade?

Todos os registros das épocas e dos indivíduos apontam a uma resposta negativa. Eram pessoas com natureza semelhante à nossa, e o ambiente que os circundava "atormentava" sua alma justa a cada dia. II Pedro 2:7, 8. Obtiveram a valiosa bênção da justiça da maneira, a única maneira, que tem sido possível conseguir desde que Adão pecou.

A forma de tornar-se justo recebe grande destaque no Novo Testamento. A mais clara e completa exposição é encontrada na epístola de Paulo aos Romanos. Bem no início de sua argumentação o apóstolo declara: "Não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê. ... Visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá por fé." Rom. 1:16, 17.

É o evangelho que revela aos homens a perfeita justiça de Deus. O evangelho também revela a maneira por que essa justiça pode ser obtida por homens pecadores, ou seja, pela fé. Isso é apresentado em maior extensão na declaração seguinte: "Ninguém será justificado [tido por justo] diante dEle por obras da lei, em razão de que pela lei vem o pleno conhecimento do pecado. Mas agora, sem lei [obras da lei], se manifestou a justiça de Deus testemunhada [aprovada, aceita] pela lei e pelos profetas; justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo, para todos [e sobre todos] os que crêem." Rom. 3:20-22.

Na primeira parte desta declaração, o apóstolo revela a parte que a lei desempenha no problema da justificação. "Pela lei vem o pleno conhecimento do pecado." Conhecimento do pecado; não libertação do pecado. A lei aponta ao pecado. Ao fazê-lo declara que o mundo inteiro se apresenta culpado diante de Deus. Romanos 3. Mas a lei não pode livrar do pecado. Nenhum esforço do pecador para obedecer à lei pode cancelar sua culpa ou transmitir-lhe a justiça de Deus.

Essa justiça, declara Paulo, é "mediante a fé em Jesus Cristo ... a quem Deus propôs, no Seu sangue, como propiciação [sacrifício expiatório], mediante a fé, para manifestar a Sua justiça, por ter Deus, na Sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos." Rom. 3:22-25.

E por meio da fé no sangue de Cristo que todos os pecados do crente são cancelados e a justiça de Deus é posta no lugar deles para crédito do crente. Oh, que maravilhosa transação! Que manifestação de amor e graça divinos. Eis aqui um homem nascido em pecado. Como Paulo diz, ele está "cheio de toda injustiça". Sua herança de maliguidade é a pior que se possa imaginar. Seu meio ambiente está nos mais baixos níveis conhecidos dos iníquos. De algum modo, o amor de Deus resplandecendo da cruz do Calvário alcança o coração desse homem. Ele se entrega, se arrepende e confessa, e pela fé reclama a Cristo como Seu Salvador. No instante em que isso se passa ele é aceito como filho de Deus. Seus pecados são todos perdoados, sua culpa é cancelada, ele é considerado justo e se apresenta aprovado, justificado, perante a lei divina. E essa maravilhosa e milagrosa mudança pode ocorrer num breve momento. Isto é justificação pela fé.

Tendo feito estas declarações vigorosas e objetivas quanto ao modo de se tornar justo, o apóstolo ilustra então a verdade declarada com um caso concreto. Ele toma a experiência de Abraão como exemplo. "Que, pois, diremos ter alcançado Abraão, nosso pai segundo a carne?" Rom. 4:1.

Adiantando a resposta, ele acrescenta: Abraão havia encontrado justiça. Mas como, por que método? Paulo nos diz: "Se Abraão foi justificado [considerado justo] por obras, tem de que se gloriar, porém não diante de Deus." Rom. 4:2.

Tornado justo por obras é uma sugestão, uma proposta - se tal coisa pudesse se dar. E esta a maneira pela qual se obtém justificação?

"Pois, que diz a Escritura? Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça." Rom. 4:3.

Esta declaração estabelece para sempre o meio pelo qual Abraão obteve a justiça de Deus. Não foi por obras; foi pela fé.

O Método de Abraão, o Único Válido

Tendo estabelecido a questão de como Abraão se assegurou da justiça de Deus, Paulo prossegue, demonstrando ser esse o único método pelo qual qualquer outra pessoa pode obter justificação.

"Mas ao que não trabalha, porém crê nAquele que justifica ao ímpio, a sua fé lhe é atribuída como justiça." Rom. 4:5.

Que bondade! Que grande compaixão! O Senhor, que é "justo em todos os Seus caminhos", oferece Sua própria justiça perfeita para todo e qualquer pobre, fraco, impotente e desesperançado pecador que creia no que Ele diz. Leiamos de novo: "Ao que não trabalha, porém crê nAquele... sua fé lhe é atribuída como justiça."

Tão importante, tão fundamental é este meio de obter justificação que o apóstolo continua por todo esse capítulo repetindo e ressaltando e tornando a todos evidente o que tornara tão claro em poucas palavras. Eis algumas de suas declarações:

"E é assim também que Davi declara ser bem-aventurado o homem a quem Deus atribui justiça, independentemente de obras." Rom. 4:6.

"Visto que dizemos: A fé foi imputada a Abraão para justiça." Rom. 4:9.

"Estando plenamente convicto de que ele era poderoso para cumprir o que prometera. Pelo que isso lhe foi também imputado para justiça. E não somente por causa dele está isso escrito que lhe foi levado em conta, mas também por nossa causa, posto que a nós igualmente nos será imputado, a saber, a nós que cremos nAquele que ressuscitou dentre os mortos a Jesus nosso Senhor, o qual foi entregue por causa das nossas transgressões, e ressuscitou por causa da nossa justificação." Rom. 4:21-25.

Esta afirmação clara e positiva revela a toda alma perdida, por todo o tempo, o único meio de escape do pecado e culpa e condenação rumo à justificação e libertação da morte e condenação. Com ela concordam todas as outras

declarações das Escrituras concernentes a este grande problema de tornar-se justo.

As três palavras "justificação pela fé" expressam a mais maravilhosa transação neste mundo material que o intelecto humano pode alcançar. Elas expressam o mais elevado dom que Deus, em Sua infinita plenitude, poderia conceder à humanidade. O grande fato comunicado por esta frase de três palavras tem sido estudado, exposto e tem sido fonte de regozijo para milhões durante eras passadas. E ainda tema do mais sublime interesse e da mais elevada importância para a família humana.

Passando em revista estas declarações, descobrimos:

Que a lei de Deus requer justiça de todos quantos estão sob sua jurisdição. Mas por causa da transgressão todos se tornaram impossibilitados de oferecer a justiça que a lei exige. Que deve, então, fazer o pecador? Sua transgressão da justa lei de Deus tornou-o injusto. Isto o traz sob a condenação dessa lei. Sendo condenado, a penalidade de sua transgressão deve ser paga. A penalidade é morte. Ele tem um débito que requer sua vida. Está sob uma condenação que jamais poderá remover. Enfrenta uma penalidade de que jamais poderá escapar. Que pode fazer? Haveria alguma escapatória de sua negra e desesperançada situação? Sim, há.

"Mas agora, sem lei, se manifestou a justiça de Deus testemunhada [aprovada e aceita] pela lei e pelos profetas; justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo, para todos [e sobre todos] os que crêem." Rom. 3:21, 22.

Isto revela o meio de preencher os requisitos da lei, e declara enfaticamente que a única maneira é fazê-lo "pela fé". Para a mente natural, não iluminada, esta solução do negro problema é um mistério. A lei requer obediência; exige atos justos nas atividades da vida. Como podem tais exigências ser atendidas pela fé, em vez de sê-lo pelas obras? A resposta é dada em palavras claras: "Sendo justificados gratuitamente, por Sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus; a quem Deus propôs, no Seu sangue, como propiciação [um sacrifício expiatório], mediante a fé, para manifestar a Sua justiça, por ter Deus, na Sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos." Rom. 3:24, 25.

Que extraordinária solução para o terrível problema do pecado! Somente nosso Pai infinito, onisciente e compassivo poderia e estaria disposto a prover tal solução. Somente escritos inspirados poderiam revelá-la. E esta maneira de tornar um pecador em santo é encontrada somente no imaculado evangelho de Cristo.

"Pela fé ele [o pecador, que ofendeu tão gravemente a Deus] pode levar a Deus os méritos de Cristo, e o Senhor coloca a obediência de Seu Filho a crédito do pecador. A justiça de Cristo é aceita em lugar da falha do homem." - Review' and Herald, 4 de novembro de 1890.

Cristo veio a este mundo como nosso. Redentor. Ele Se tornou nosso substituto. Tomou nosso lugar no conflito com Satanás e o pecado. Foi tentado em todos os pontos, como nós, mas nunca pecou. Ele amava a justiça e odiava a iniquidade. Sua vida de perfeita obediência atendeu aos mais elevados requisitos da lei. E o maravilhoso disso é que Deus aceita a justiça de Cristo em lugar de nossas falhas, nossa injustiça!

Nessa divina transação, "Deus recebe, perdoa, justifica, ... e o ama [o pecador] como ama a Seu Filho." - Ibid. Não admira que Paulo proclamasse por todo o mundo que foi o amor de Cristo que o motivou em seus árduos labores, e ele considerou um grande privilégio e alegria sofrer a perda de todas as coisas para que pudesse ganhar a Cristo e permanecer revestido de Sua justiça, a qual é imputada ao pecador mediante a fé.

Assim é explicado exatamente como a fé toma o lugar das obras e é contada por justiça. Esta maravilhosa verdade deveria ser perfeitamente clara a todo crente; e deve tornar-se experiência pessoal. Deveria capacitar-nos a deixar nossas próprias obras, esforços e lutas e avançar para uma fé viva, confiante e serena nos méritos, obediência e justiça de Cristo. Isto podemos apresentar a Deus em lugar de nossas falhas. Devemos alegremente aceitar o perdão e justificação concedidos, e experimentar agora a paz e alegria que tão maravilhosa transação é capaz de trazer a nossos corações.

"Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo." Rom. 5:1.

Muitos Perderam o Caminho

Quão estranho e triste é que esta simples e bela avenida para a justiça pareça tão difícil para o coração natural, carnal, encontrar e aceitar. Foi uma grande tristeza para Paulo que Israel, seu povo segundo a carne, perdesse o caminho de forma tão fatal. Ele disse: "Israel que buscava lei de justiça não chegou a atingir essa lei. Por quê? Porque não decorreu da fé, e, sim, como que das obras." Rom. 9:31, 32.

Por outro lado, "os gentios", que não buscavam a justificação vieram alcançá-la, todavia a que decorre da fé." Rom. 9:30.

Agora o apóstolo revela o verdadeiro segredo do fracasso de Israel: 'Porquanto, desconhecendo a justiça de Deus, e procurando estabelecer a sua

própria, não se sujeitaram à que vem de Deus. Porque o fim da lei é Cristo [aquele a quem a lei aponta] para justiça de todo aquele que crê."

Finalmente, o apóstolo encerra sua exposição deste tema sublime com as palavras asseguradoras: "Porém, que se diz? A palavra esta perto de ti, na tua boca e no teu coração; isto é, a palavra da fé que pregamos. Se com a tua boca confessares a Jesus como Senhor, e em teu coração creres que Deus O ressuscitou dentre os mortos, seras salvo. Porque com o coração se crê para justiça, e com a boca se confessa a respeito da salvação." Rom. 10:8-10.

"Justificação pela fé" não é uma teoria. As pessoas podem sustentar uma teoria a respeito, e ao mesmo tempo ser "ignorantes da justiça de Deus e continuar tentando estabelecer sua própria justiça." "Justificação pela fé" é uma transação, uma experiência. É o submeter-se à "justiça de Deus". É uma mudança de postura diante de Deus e Sua lei. É uma regeneração, um novo nascimento. Sem esta mudança, não pode haver esperança para o pecador, pois ele permanecerá sob a condenação da santa e imutável lei de Deus; sua terrível penalidade ainda pairará sobre sua cabeça.

Quão essencial parece, então, que cheguemos a conhecer, por clara e positiva experiência, que esta grande e vital transação chamada "justificação pela fé" operou em nosso coração e vida pelo poder de Deus. Somente então podemos na verdade proferir a oração do Senhor, dizendo: "Pai nosso, que estas no Céu, santificado seja o Teu nome."

"Este nome é santificado pelos anjos no Céu, pelos habitantes dos mundos não caídos. Quando orais: 'Santificado seja o Teu nome', pedis que seja santificado neste mundo, santificado em vós. Deus vos reconheceu como Seu filho, perante homens e anjos, orai para que não desonreis 'o bom nome que sobre vós foi invocado'. S. Tiago 2:7. Deus vos envia ao mundo como representantes Seus. Em cada ato da vida deveis tornar manifesto o nome de Deus. Esta petição é um convite para que possuais o caráter dEle. Não Lhe podeis santificar o nome, nem podeis representa-Lo perante o mundo, a menos que na vida e no caráter representeis a própria vida e caráter de Deus. Isto só podereis fazer mediante a aceitação da graça e justiça de Cristo." - O Maior Discurso de Cristo, pag. 107.

CAP.2 - UMA MENSAGEM DE SUPREMA IMPORTÂNCIA

Em 1888 veio à Igreja Adventista do Sétimo Dia uma mensagem de despertamento bem definida. Na ocasião foi chamada de "a mensagem de Justificação pela Fé". Tanto a mensagem quanto a maneira em que chegou causaram profunda e duradoura impressão na mente de ministros e povo, e o passar do tempo não tem apagado da memória essa impressão. Até o presente, muitos daqueles que ouviram a mensagem quando ela veio estão profundamente interessados nela e preocupados a seu respeito. Por todos esses longos anos têm eles mantido firme convicção, e alimentado acariciada esperança de que algum dia esta mensagem receba preeminência entre nós, e que realize a obra de purificação e regeneração na igreja, sendo, como creem, o propósito para o qual o Senhor a enviou.

Entre as influências que têm levado a esta convicção esta o testemunho divino, endossando a proclamação da mensagem de Justificação Pela Fé, tal como foi apresentada ao tempo da Assembléia da Associação Geral realizada na cidade de Minneapolis, Minn., no ano de 1888. Desde o princípio, o Espírito de Profecia colocou o selo da aprovação sobre a mensagem e sua apresentação naquela ocasião. Em linguagem das mais claras e positivas fomos dito que o Senhor estava conduzindo e impelindo homens para proclamar esta mensagem definida de Justificação Pela Fé. Sobre aquela memorável Assembléia, e os homens que deram a mensagem específica, é declarado:

"Em Sua grande misericórdia, enviou o Senhor preciosa mensagem a Seu povo. ... Esta mensagem devia pôr de maneira mais preeminente diante do mundo o Salvador crucificado, o sacrifício pelos pecados de todo o mundo. Apresentava a justificação pela fé no Fiador; convidava o povo para receber a justiça de Cristo, que se manifesta na obediência a todos os mandamentos de Deus. Muitos perderam Jesus de vista. Deviam ter tido o olhar fixo em Sua divina pessoa, em Seus méritos e em Seu imutável amor pela família humana. Todo o poder foi entregue em Suas mãos, para que Ele pudesse dar ricos dons aos homens, transmitindo o inestimável dom de Sua justiça ao impotente ser humano. Esta é a mensagem que Deus manda proclamar ao mundo. E a terceira mensagem angélica que deve ser proclamada com alto clamor e regada com o derramamento de Seu Espírito Santo em grande medida." - Testemunhos Para Ministros, págs. 91 e 92.

Cada sentença nessa declaração abrangente é digna do mais cuidadoso estudo. Analisemo-la brevemente:

1. **Preciosa Mensagem.** "Em Sua grande misericórdia, enviou o Senhor preciosa mensagem a Seu povo."

2. **O Objetivo.** "Esta mensagem devia pôr de maneira mais preeminente diante do mundo o Salvador crucificado, o sacrifício pelos pecados de todo o mundo."

3. **O Escopo.**

a. "Apresentava a justificação pela fé no Fiador."

b. "Convidava o povo para receber a justiça de Cristo, que se manifesta na obediência a todos os mandamentos de Deus."

4. **A Necessidade.**

a. "Muitos perderam Jesus de vista."

b. "Deviam ter tido o olhar fixo em Sua divina pessoa, em Seus méritos e em Seu imutável amor pela família humana."

5. **Os Recursos.**

a. "Todo o poder foi entregue em Suas mãos".

b. "Para que Ele pudesse dispensar ricos dons aos homens".

c. "Transmitindo o inestimável dom de Sua justiça ao impotente ser humano."

6. **A Extensão.** "Esta é a mensagem que Deus manda proclamar ao mundo.

7. **O Que Realmente é.** "É a terceira mensagem angélica que deve ser proclamada com alto clamor e regada com o derramamento de Seu Espírito Santo em grande medida."

É difícil conceber como podia dar-se qualquer mal-entendido ou incerteza quanto ao endosso celeste desta mensagem. Ela declarava claramente que o Senhor enviou a mensagem, e que dirigiu a mente dos homens que estavam tão profundamente envolvidos por ela e que a proclamaram com tanto fervor.

Deve-se ter em mente a esta altura que o rumo tomado pelos mensageiros em anos subsequentes nada tem a ver com a positiva declaração, muitas vezes repetida, de que foram dirigidos pelo Senhor para declararem esta verdade fundamental do evangelho a Seu povo nesse tempo particular.

Não apenas estava no propósito de Deus apresentar esta mensagem de Justificação Pela Fé perante sua igreja; ela deveria ser levada ao mundo. E finalmente, é declarado ser a "terceira mensagem angélica que deve ser proclamada com alto clamor e regada com o derramamento de Seu Espírito em grande medida." É evidente que a aplicação desta mensagem não se limitava à época da Assembléia de Minneapolis, mas sua aplicação se estende ao encerramento do tempo; e conseqüentemente é da maior significação para a igreja na atualidade do que podia ter sido em 1888. Quanto mais nos aproximamos do grande dia de Deus, mais imperativa será a necessidade da obra de purificação de alma que esta mensagem foi designada a cumprir. Certamente temos toda razão para um estudo renovado e pleno, e proclamação desta mensagem.

As mensagens e providências de Deus são sempre ricas de significado. São sempre necessárias para o cumprimento da obra particular com a qual se relacionam. Ele as ordena para o cumprimento de Seus propósitos. Não podem ser postas de lado. Não podem falhar. Mais cedo ou mais tarde serão compreendidas, aceitas, recebendo seu lugar apropriado. Portanto, é de se esperar que à mensagem de Justificação Pela Fé, que veio tão definidamente à igreja em 1888, seja atribuída posição dominante no período de encerramento do grande movimento ao qual estamos ligados.

CAP. 3 - MENSAGENS PREPARATÓRIAS

O relato bíblico do tratamento de Deus a Seu povo é pleno de instruções das mais úteis para a igreja remanescente. Revela que ao longo dos séculos Ele tem tido somente um propósito eterno e imutável, e não tem permitido que nada desfaça esse propósito. Em todas as crises e acontecimentos ocorridos, Ele tem estado no controle. Tem previsto os perigos que rondam pelo caminho e enviado advertências a Seu povo para guardá-lo e protegê-lo. Quando esse povo tem necessitado de mensagens para despertar, inspirar-se e regenerar-se, Ele tem suscitado mensageiros para apresentar as mensagens. O grande movimento do Exodo do Egito a Canaã, a história de Samuel e Israel, de Davi e o reino que ele foi escolhido para estabelecer, e as trágicas experiências de Jeremias no reino de Judá, e sua derrocada e cativeiro - todas são ilustrações disso.

Nos registros dessas grandes crises descobrimos que as mensagens de Deus ao povo foram de duplo caráter. Primeiro, apontavam os enganos a que Seu povo estava sendo levado, e advertia-o quanto aos sérios resultados que adviriam a menos que a Ele retornassem; segundo, revelavam com toda clareza

exatamente o que se fazia necessário para ajudá-los, e davam garantia de que Ele não só supriria todas as suas necessidades, mas também os inspiraria e os capacitaria a lançar mão da ajuda oferecida se apenas assim o decidissem de todo coração. Nada estava faltando do lado do Senhor para fazer face a todo engano e perigo pelo qual Satanás buscava arruinar as pessoas e a causa.

Os acontecimentos e experiências relacionados com a vinda da mensagem de Justificação pela Fé, em 1888, apresentam semelhança marcante com as experiências que vieram ao povo de Deus em tempos antigos. É bom dedicar a mais atenta consideração às mensagens do Espírito de Profecia pouco antes da Assembléia de Minneapolis de 1888.

As Mensagens de 1887

Os testemunhos do Espírito de Profecia, que foram recebidos durante o ano de 1887, advertiam do perigo. Indicavam repetidamente um mal específico, um engano em que a igreja estava caindo. Esse engano foi apontado como o erro fatal de resvalar para o formalismo; a substituição de formas, cerimônias, doutrinas, maquinários e atividades por essa experiência de coração que vem somente mediante comunhão com Cristo Jesus, nosso Senhor. Ao longo de todo o ano, este perigo específico foi destacado perante ministros e povos por mensagens que apareciam na *Review and Herald*. A fim de que a seriedade da situação nesse tempo possa ser reconhecida e as advertências melhor compreendidas, citamos uns poucos parágrafos indicando a data de publicação:

1. "É possível ser um crente formal, parcial, e ainda assim ser achado em falta, e perder a vida eterna. É possível praticar alguns preceitos bíblicos, e ser considerado como um cristão, e contudo perecer por falta de qualificações essenciais que constituem o caráter cristão." - *Review and Herald*, 11 de janeiro de 1887.

2. Duas semanas depois, outra mensagem declara:

"A observância de formas exteriores nunca atenderá à grande necessidade da alma humana. Uma mera profissão de Cristo não é suficiente para preparar alguém para defrontar a prova do juízo- *Review and Herald*, 25 de janeiro de 1887.

3. Três semanas após, isto foi declarado com clareza:

"Há demasiada formalidade na igreja. Almas estão perecendo por luz e conhecimento. Devemos estar tão ligados à Fonte de luz que possamos ser canais de luz para o mundo. ... Aqueles que professam ser guiados pela Palavra de Deus podem estar familiarizados com as evidências de sua fé, e

ainda assemelhar-se à pretensiosa figueira, que ostentava sua folhagem perante o mundo, mas quando investigada pelo Mestre demonstrou-se destituída de frutos." Review and Herald, 15 de fevereiro de 1887.

Com mais duas semanas veio outra de igual importância:

"O Senhor Jesus no Monte das Oliveiras, declarou positivamente que por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará. Mat. 24:12. Fala de uma classe de pessoas que caíram de elevado estado de espiritualidade. Que declarações dessa natureza nos impressionem com solene, penetrante poder o coração.... Conserva-se uma rotina formal de serviços religiosos; mas onde esta o amor de Jesus? A espiritualidade vai perecendo. ... Não satisfaremos os desígnios do Espírito de Deus? Não nos deteremos mais na piedade prática, e incomparavelmente menos em arranjos mecânicos" - Escrito em 1 de março de 1887; aparece em Testemunhos Seletos, vol. 2, págs. 210 e 211.

Veza após veza, por todo o ano, mensagens continuavam a aparecer dizendo-nos que o formalismo estava invadindo a igreja; que estávamos confiando demasiado em formas, cerimônias, teorias, arranjos mecânicos e num constante fluxo de atividades. Logicamente essas mensagens eram verdadeiras, e deviam causar profunda impressão. Mas o formalismo é por demais enganoso e destrutivo. E a rocha oculta, de que não se suspeita, sobre que, ao longo dos séculos, a igreja tantas vezes tem quase naufragado. Paulo nos adverte de que a "forma de piedade" sem o poder de Deus será um dos últimos perigos dos últimos dias, e admoesta a que nos desviemos para longe desse enganoso e enfeitiçante elemento. Veza após veza, e mediante variados canais, Deus envia advertências a Sua igreja para escapar do perigo de formalismo.

Foi precisamente contra este perigoso engano que o Espírito de Profecia fez repetidas advertências em 1887; e foi para salvar-nos de seus resultados plenos que a mensagem de Justificação Pela Fé nos foi enviada.

Este movimento é de Deus. Está destinado a triunfar gloriosamente. Sua organização tem o endosso do Céu. Seus departamentos são as rodas dentro das rodas, todas unidas harmoniosamente; mas são incompletas e parciais sem o Espírito dentro das rodas comunicando poder e resultados rápidos. Essas rodas se compõem de homens e mulheres. Deus batiza homens e mulheres, não movimentos; e quando os homens recebem o poder do Espírito em sua vida, então o belo maquinário avança em rápida movimentação para cumprir sua tarefa designada. Isto deve ser reconhecido coletivamente. Quão imperativa, pois, é nossa necessidade da provisão de Deus!

Mas não ocorreram somente advertências contra a invasão de teorias, formas, atividades, e o mecanismo organizacional. Com essas advertências veio uma

mensagem direta, poderosa e positiva, dizendo exatamente o que deveria ser feito para livrar-nos da situação para a qual estávamos resvalando. A mensagem integral não pode ser reproduzida aqui devido a sua extensão. Contudo, alguns excertos transmitirão algo de sua relevância e da esperança para a igreja que ela implicava caso a instrução fosse atendida.

A Maior e Mais Urgente Necessidade

"A maior e mais urgente de todas as nossas necessidades é um reavivamento da verdadeira piedade entre nós. Buscá-lo deve ser nosso primeiro trabalho. Deve haver zeloso esforço para obter a bênção do Senhor, não porque Deus não esteja disposto a conceder-nos Sua bênção, mas porque estamos despreparados para recebê-la.... Há pessoas na igreja que não são convertidas, e que não se unirão em ardente e contínua oração. Devemos entrar individualmente no trabalho. Precisamos orar mais, e falar menos. A iniquidade aumenta, e o povo deve ser ensinado a não satisfazer-se com uma forma de santidade sem o espírito e o poder.

"Temos muito mais a temer de dentro do que de fora. Os obstáculos ao poder e ao sucesso são bem maiores da própria igreja do que do mundo....

"Não há nada que Satanás tema tanto como que o povo de Deus limpe o caminho mediante a remoção de todo impedimento, de modo que o Senhor possa derramar o Seu Espírito sobre uma igreja enlanguescida e uma impenitente congregação. Se Satanás conseguisse o que ele quer, nunca mais haveria outro despertamento, grande ou pequeno, até ao fim do tempo. Mas não ignoramos os seus ardis. É possível resistir-lhe ao poder. Quando o caminho estiver preparado para o Espírito de Deus, a bênção virá. Tampouco é possível a Satanás impedir que uma chuva de bênçãos caia sobre o povo de Deus, como lhe seria cerrar as janelas do céu para que não chovesse sobre a Terra. Os homens ímpios e os demônios não podem impedir a obra de Deus, ou excluir Sua presença das assembleias de Seu povo, se eles quiserem, de coração submisso e contrito, confessar e remover os próprios pecados, reclamando com fé as Suas promessas. Cada tentação, cada influência oposta, seja aberta ou secreta, pode ser resistida com êxito, 'não por força, nem por violência, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor dos exércitos'.

"Qual é nossa condição nesse tempo tremendo e solene? Oh, que grande orgulho prevalece na igreja, que hipocrisia, que engano, que amor a vestimentas, frivolidade e diversões, que desejo por supremacia! Todos esses pecados anuviaram a mente, de modo que as coisas eternas não podem ser discernidas." - Review and Herald, 22 de março de 1887.

Que mensagem solene, e, contudo, quão plena de terno e ajudador conselho! Que esperança é mantida perante a igreja se esta apenas lhe der ouvidos! Que

triste que esta grande mensagem tenha sido perdida de vista, passada aos arquivos anuais da Review para permanecer sepultada por tanto tempo! Não seria o tempo para trazer novamente à atenção da igreja esta mensagem com clareza e graça, tal como Esdras apresentou o olvidado livro da lei de Moisés e leu a instrução que continha para Israel?

O Remédio a Ser Aplicado

Ao findar o ano, veio uma mensagem, assinalando clara e positivamente o único remédio para os males tão zelosa e repetidamente expostos perante nós por todo o ano. Esse remédio, é-nos dito, traduz-se em união com Cristo Jesus, o Senhor.

"Há uma vasta diferença entre uma pretensa união e uma ligação real com Cristo pela fé. Uma profissão de religião coloca homens na igreja, mas isto não prova que eles tenham uma ligação vital com a Videira viva.... Quando esta intimidade de ligação de comunhão é formada, nossos pecados são postos sobre Cristo, Sua justiça é-nos imputada. Ele foi feito pecado por nós, para que pudéssemos ser feitos justiça de Deus nEle.

"O poder do mal identifica-se tanto com a natureza humana, que homem algum pode vencer exceto pela união com Cristo. Mediante esta união recebemos poder moral e espiritual. Se temos o Espírito de Cristo, produziremos os frutos da justiça.

"Uma união com Cristo pela fé viva e duradoura; toda outra união perecerá. Cristo primeiro nos escolheu, pagando um preço infinito por nossa redenção; e o verdadeiro crente escolhe a Cristo como o primeiro e último, e melhor em todas as coisas. Mas esta união nos custa algo. É uma relação de completa dependência, a que se submete um ser orgulhoso. Todos quantos formam esta união devem sentir sua necessidade do sangue expiador de Cristo. Devem ter uma mudança de coração. Devem submeter sua própria vontade à de Deus. Haverá uma luta com obstáculos internos e externos. Deve haver uma penosa obra de desligamento, bem como uma de ligamento. Orgulho, egoísmo, vaidade, mundanismo, o pecado em todas as suas formas - deve ser vencido, se quisermos entrar em união com Cristo. A razão por que tantos acham a vida cristã tão deploravelmente difícil, por que são tão inconstantes, tão volúveis, é que tentam unir-se a Cristo sem primeiro desligar-se desses ídolos acariciados." - Review and Herald, 13 de dezembro de 1887.

Esta mensagem conduz-nos ao próprio coração do evangelho - união com Cristo. Homem algum pode vencer o pecado a não ser por esta união. Pela união com Cristo, nossos pecados são lançados sobre Ele, e Sua justiça nos é imputada. Isso é realidade, não forma ou cerimônia. Não é ligação com a igreja como membro, nem assentimento intelectual de teorias e dogmas. A

união com Cristo é uma realidade satisfatória em tudo quanto diz respeito à vida cristã. Nisso jaz nossa segurança. Essa foi nossa grande necessidade em 1887, e para conduzir-nos a essa experiência o Senhor enviou a mensagem de Justificação Pela Fé.

As Mensagens de 1888

Ao avançarmos para 1888, as positivas mensagens restauradoras que começaram em 1887 continuaram, crescendo em clareza e força, como se observarão. O verdadeiro caminho é claramente estabelecido - o único caminho que propicia genuína sinceridade, realidade e vitória. Esse caminho verdadeiro se dá mediante comunhão com nosso ressurreto Senhor. Notem-se as seguintes sonoras palavras:

O Único Caminho Verdadeiro

"Sem a presença de Jesus no coração, o serviço religioso é somente formalismo frio e morto. O ardente desejo de comunhão com Deus logo cessa quando o Espírito de Deus se entristece conosco; mas quando Cristo é em nós a esperança da glória, somos constantemente levados a pensar e agir com referência à glória de Deus." - Review and Herald, 17 de abril de 1888.

"Devemos estudar a vida de nosso Redentor, pois Ele é o único exemplo perfeito para os homens. Devemos contemplar o infinito sacrifício do Calvário, e considerar a tremenda malignidade do pecado e a justiça da lei. Saireis de um concentrado estudo do tema da redenção fortalecidos e enobrecidos. Vossa compreensão do caráter de Deus será aprofundada; e com o inteiro plano de salvação claramente definido em vossa mente, estareis melhor habilitados para cumprir vossa divina comissão. Com um senso de plena convicção podereis então testificar aos homens do imutável caráter da lei manifesto pela morte de Cristo sobre a cruz, da maligna natureza do pecado, e da justiça de Deus ao justificar o crente em Jesus sob a condição de sua futura obediência aos estatutos do governo de Deus no Céu e na Terra." - Review and Herald, 24 de abril de 1888.

Nosso Redentor, Seu sacrifício expiatório por nós, a natureza maligna do pecado, a justiça de Cristo a ser recebida pela fé - naséria contemplação e plena aceitação dessas verdades vitais do evangelho se achará perdão, justificação, paz, alegria e vitória.

Uma Mensagem Impressionante

Seguindo-se à indicação do único e verdadeiro caminho, ocorre uma mensagem impressionante que deve ter sido designada pelo Senhor para

conduzir Seu povo a sentir seu perigo e correr depressa para o caminho seguro:

"A solene indagação deveria intrigar cada membro de nossas igrejas. Como nos apresentamos perante Deus, como professos seguidores de Jesus Cristo? Está nossa luz respiendendo para o mundo em raios claros e constantes? Temos nós, como um povo, nos dedicado solenemente a Deus, preservado nossa união com a Fonte de toda luz? Não são os sintomas de decadência e declínio penosamente visíveis em meio às igrejas cristãs de hoje? A morte espiritual tem vindo sobre o povo que devia estar manifestando vida e zelo, pureza e consagração, pela mais ardorosa dedicação à causa da verdade. Os fatos concernentes à real condição do professo povo de Deus falam mais alto do que sua profissão, e tornam evidente que algum poder cortou o cabo que o mantinha ancorado na Rocha Eterna, e que está indo à deriva para o mar, sem mapa nem bússola." - Review and Herald, 24 de julho de 1888.

Algum poder, é declarado, cortou o cabo que ancorava a igreja à Rocha Eterna, e seus membros estão se deslocando para o mar, sem mapa nem bússola. Que situação poderia ser mais alarmente do que esta? Que razão mais convincente poderia ser dada para mostrar a necessidade de volver-nos de todo o coração ao Unico que é capaz de nos sustentar com firmeza?

De Volta ao Seguro Ancoradouro

A seguir veio uma mensagem dizendo apenas o que era necessário a fim de reparar o cabo que o inimigo havia cortado, e assim levar-nos de volta ao ancoradouro seguro. Leiam com atenção:

"Não é suficiente estar familiarizados com os argumentos da verdade somente. Deveis encontrar as pessoas mediante a vida que está em Jesus. Vossa obra se fará plenamente bem-sucedida se Jesus estiver habitando em vós, pois Ele disse: 'Sem Mim nada podeis fazer'. Jesus permanece batendo à porta de vossos corações sem cessar e, mesmo assim, muitos dizem continuamente: 'Não posso achá-Lo.' Por que não? Ele diz: 'Eis que estou à porta e bato.' Por que não abris a porta e dizeis: 'Entra, querido Senhor'? Sinto-me tão contente por estas simples instruções quanto à maneira de encontrar Jesus! Não fosse por elas, não saberia como encontrar Aquele cuja presença tanto almejo. Abri a porta agora, e esvaziai o templo da alma dos vendedores e compradores, e convidai o Senhor a entrar. Dizei-Lhe: 'Amar-Te-ei com toda a alma. Operarei as obras de justiça. Obedecerei à lei de Deus.' Então sentireis a serena presença de Jesus." - Review and Herald, 28 de agosto de 1888.

O Climax da Mensagem Preparatória

Um pouco de semanas antes da Assembléia da Associação Ceral a reunir-se em Minneapolis, o Senhor enviou a mensagem seguinte como impressionante climax a toda a instrução que estivera vindo sobre esse grande tema mês após mês por quase dois anos:

"Qual é a obra do ministro do evangelho? É manejar bem a palavra da verdade; não inventar um novo evangelho, mas manejar corretamente o evangelho que já lhe foi confiado. Não podem apoiar-se em velhos sermões para se apresentarem a suas congregações; pois esses velhos discursos podem não ser apropriados para atender à ocasião ou aos anseios do povo. Há assuntos que são lamentavelmente negligenciados, mas sobre os quais se deveria demorar bastante. A ênfase de nossa mensagem devia ser a missão e vida de Jesus Cristo. Que haja ponderação sobre a humilhação, negação própria, mansidão e humildade de Cristo, para que corações orgulhosos e egoístas possam ver a diferença entre si e o Modelo, e possam humilhar-se. Mostrai aos vossos ouvintes Jesus em Sua condescendência para salvar o homem caído. Mostrai-lhes que Aquele que foi seu fiador teve que assumir a natureza humana, e conduzi-la através das trevas e da temerosa maldição de Seu Pai, por causa da transgressão da Sua lei; pois o Salvador foi achado na forma de homem.

"Descrevei, se a linguagem humana o permitir, a humilhação do Filho de Deus, e julgai terdes alcançado o climax, quando O virdes trocando o trono de luz e glória, que compartilhava com o Pai, pela humanidade. Ele desceu do Céu à Terra; e enquanto esteve na Terra portou a maldição de Deus como fiador da raça caída. Ele não estava obrigado a fazer isso. Preferiu suportar a ira de Deus, em que o homem havia incorrido pela desobediência à lei divina. Preferiu suportar a cruel zombaria, o desprezo, o suplício, e a crucifixão. 'Reconhecido em figura humana, a Si mesmo Se humilhou, tornando-Se obediente até à morte, e morte de cruz.' Cristo não era insensível à ignomínia e desgraça. Ele sentia tudo amargamente. Sentiu-o muito mais profunda e agudamente do que podemos sofrer, sendo Sua natureza mais exaltada, e pura, e santa do que a da raça pecadora pela qual Ele sofreu. Ele era a Majestade do Céu; Ele era igual ao Pai. Ele era o comandante das hostes de anjos, contudo morreu pelo homem a morte que era, acima de todas as outras, revestida de ignomínia e reproche. Oh, que os exaltados corações dos homens pudessem reconhecer isso! Oh, que pudessem penetrar o significado da redenção, e buscar aprender da mansidão e humildade de Jesus." - Review and Herald, 11 de setembro de 1888. Esta instrução é dirigida especialmente aos ministros - os mestres em Israel:

1. Eles deviam manejar bem a palavra da verdade.

2. Não deviam criar um novo evangelho, mas apresentar corretamente o evangelho já confiado a eles.
3. Não deviam continuar a pregar seus "velhos sermões" ao povo, pois esses "velhos discursos" podem não ser apropriados para atender às necessidades do povo.
4. Deviam demorar-se especialmente nas questões que hajam sido lamentavelmente negligenciadas.
5. A ênfase de sua mensagem devia ser a missão e vida de Jesus Cristo.

O parágrafo final oferece um esboço abrangente desse tema sublime - a missão e vida de Cristo.

Em Retrospecto

A estas alturas parecerá que todas essas mensagens claras, objetivas e solenes tenham deixado profunda impressão na mente de todos os ministros. Pareceria que estivessem plenamente preparados para ouvir e abeberar-se da inspiradora e oportuna mensagem de reavivamento, reforma e recuperação que foi apresentada com tal clareza e sincero zelo pela mensageira suscitada pelo Senhor para apresentar a mensagem. A apropriação da perfeita justiça de Cristo por corações enganados e pecaminosos foi o remédio que o Senhor enviou. Era exatamente o de que se precisava. Quem pode prever o que adviria à igreja e à causa de Deus se essa mensagem de Justificação Pela Fé tivesse sido recebida plena e dedicadamente por todos naquele tempo? E quem pode avaliar a perda que tem sido acarretada pelo fracasso de muitos em receber essa mensagem? Somente a Eternidade revelará toda a verdade concernente a esta questão.

CAP.4 - A MENSAGEM APRESENTADA NA ASSEMBLÉIA DE MINNEAPOLIS

A mensagem de Justificação Pela Fé veio clara e integralmente à luz na Assembléia da Associação Geral realizada em Minneapolis, Minn., em novembro de 1888. Foi transformada no grande tema de estudo na parte devocional da Assembléia. Pareceria que a apresentação do assunto fora antecipada, e que houvera um acordo de que mereceria discussão completa na Assembléia. Seja como for, foi o que teve lugar.

A mensagem não foi recebida de igual maneira por todos quantos assistiram à Assembléia; na verdade, houve sérias diferenças de opinião a respeito dela entre os líderes. Esta divisão de opinião pode ser classificada como segue:

Classe 1: Aqueles que viam nela grande luz, e alegremente a acataram; que acreditavam ser ela parte essencialíssima do evangelho e julgavam que a ela se devia dar grande ênfase em todos os esforços para salvar o perdido. A essa classe, a mensagem parecia ser o segredo real de uma vida vitoriosa no conflito com o pecado, e a grande verdade de sermos feitos justos pela fé no Filho de Deus era a necessidade mais urgente da igreja remanescente no preparo para a trasladação por ocasião do segundo advento.

Classe 2: - Houve alguns, contudo, que ficaram hesitantes quanto ao "novo ensino", como o denominaram. Pareciam incapazes de assimilá-lo. Não podiam chegar a uma conclusão. Como resultado, sua mente foi deixada num estado de perplexidade e confusão. Eles não aceitaram nem rejeitaram a mensagem por aquela época.

Classe 3: - Mas houve outros que se opuseram decididamente à apresentação da mensagem. Alegavam que a verdade da justificação pela fé já havia sido reconhecida pelo nosso povo desde o próprio início, e isto era teoricamente verdade. Por essa razão não viam motivo para que se desse tão grande ênfase sobre o assunto, como estava sendo feito por seus advogados. Ademais, temiam que a ênfase dedicada ao tema da justificação pela fé lançasse uma sombra sobre doutrinas que tinham recebido tanto destaque desde o começo de nossa história denominacional; e uma vez que consideravam a pregação dessas doutrinas distintivas como o segredo do poder e crescimento de nosso movimento, temiam que se tais doutrinas fossem superadas por qualquer doutrina ou mensagem, nossa causa perderia seu caráter distinto e sua força. Devido a tais temores, julgavam-se no dever de salvaguardarem tanto a causa quanto o povo por decidida oposição.

Essa diferença em pontos de vista entre os líderes levou a sérios resultados. Criou controvérsia, e um desafortunado grau de alienação, mas com o passar dos anos tem-se desenvolvido firmemente o desejo e esperança - sim, a crença - de que algum dia a mensagem de Justificação Pela Fé brilhe em todo o seu valor, glória e poder inerentes, e receba pleno reconhecimento. E durante esse mesmo tempo a desconfiança e a oposição têm desaparecido. Muitos agora abrigam a intensa convicção de que a mensagem de Justificação Pela Fé devia ser estudada, ensinada, e realçada na mais ampla extensão que sua importância requer.

Nenhum relatório completo da apresentação e discussão da mensagem de Justificação Pela Fé na Assembléia de Minneapolis foi publicado. Relatórios verbais foram apresentados por aqueles que a assistiram. Mas mediante

escritos subsequentes do Espírito de Profecia, foram supridas informações concernentes aos acontecimentos ligados à apresentação da mensagem e seu recebimento, e também sua rejeição, e é bem necessário tornar-nos familiarizados com essas informações inspiradas a fim de compreender melhor nossa situação presente. Seria bem mais agradável eliminar algumas das deliberações contidas no Espírito de Profecia com respeito à atitude de alguns líderes para com a mensagem e os mensageiros. Mas isto não pode ser feito sem que se dê apenas uma apresentação parcial da situação que se desenvolveu na Assembléia, deixando assim o assunto quase como um ministério.

A Fonte de Que Procedeu a Mensagem

Tornou-se necessário que se desse garantia positiva de que a mensagem de Justificação Pela Fé, que veio naquela ocasião, derivava de divina orientação devido à confusão criada pela oposição que se levantou contra ela. As declarações que se seguem deviam remover toda base para dúvida com respeito à fonte da mensagem apresentada na Assembléia de Minneapolis:

"A presente mensagem - Justificação Pela Fé - é mensagem vinda de Deus; tem as credenciais divinas, pois seu fruto é para santidade." - Review and Herald, 3 de setembro de 1889.

"Mensagens trazendo credenciais divinas têm sido enviadas ao povo de Deus; a glória, a majestade, a justiça de Cristo, cheia de bondade e verdade, foram apresentadas; a plenitude da Divindade em Jesus Cristo foi exposta entre nós com beleza e amabilidade, para atrair todos cujo coração não está fechado pelo preconceito. Sabemos que Deus tem operado entre nós. Temos visto almas afastadas do pecado para a justiça; temos visto a fé renascida nos corações dos contritos." -Review and Herald, 27 de maio de 1890.

Sua Variada Acolhida

Como declarado anteriormente, alguns que assistiram à Assembléia de Minneapolis receberam a mensagem de Justificação Pela Fé com grande satisfação. Era-lhes uma mensagem de vida. Dava-lhes uma nova apreciação de Cristo, uma nova visão de Seu grande sacrifício na cruz. Trazia-lhes ao coração paz, gozo e esperança. Era o supremo elemento necessário para preparar um povo para encontrar a Deus.

Esses indivíduos retornaram a suas igrejas com uma nova unção para pregar o evangelho de salvação do pecado para ajudar seus irmãos a aceitarem pela fé a justiça de Cristo, tal como se revela no evangelho. A própria irmã White tomou parte bastante ativa e dedicada nessa obra, e relatou através da Review algumas de suas experiências. Por exemplo:

"Agradecemos ao Senhor, de todo o coração, termos preciosa luz para apresentar ao povo, e regozijamo-nos por ter, para este tempo, uma mensagem que é a verdade presente. As novas de que Cristo é nossa justiça têm trazido alívio para muitas, muitas almas, e Deus diz ao Seu povo: "Avante!" A mensagem à igreja de Laodicéia é aplicável à nossa condição. Quão claramente é pintada a situação dos que julgam ter toda a verdade, que se orgulham no conhecimento da Palavra de Deus, ao passo que seu poder santificador não foi sentido em sua vida. Falta em seu coração o fervor de amor que torna o povo de Deus a luz do mundo...

"Em todas as reuniões, desde a Assembléia Ceral, almas têm ansiosamente aceito a preciosa mensagem da justiça de Cristo. Damos graças a Deus por existirem almas que reconhecem estar em necessidade de algo que não possuem: o ouro da fé e amor, as vestes brancas da justiça de Cristo, o colírio do discernimento espiritual. Se possuídes estes dons preciosos, o templo da alma humana não será qual uma capela profanada. Irmãos e irmãs, concitovos, em nome de Jesus Cristo de Nazaré, a trabalhar onde Deus trabalha. Agora é o dia de graciosa oportunidade e privilégio." - Review and Herald, 23 de julho de 1889.

Oito meses depois apareceu esta mensagem de sua pena:

"Tenho viajado de lugar para lugar, assistindo a reuniões onde a mensagem da justiça de Cristo foi pregada. Considerarei um privilégio colocar-me ao lado de meus irmãos e oferecer meu testemunho com a mensagem para a época; e vi que o poder de Deus acompanhava a mensagem onde quer que fosse proferida." - Review and Herald, 18 de março de 1890.

De uma reunião em South Lancaster ela declarou:

"Nunca vi uma obra de reavivamento ir em frente com tanto vigor, e permanecer ao mesmo tempo isenta de indevida agitação, Não houve incitamento ou convite. O povo não foi chamado à frente, mas havia um solene reconhecimento de que Cristo não veio para chamar os justos, mas os pecadores ao arrependimento. Os honestos de coração estavam prontos a confessar seus pecados, e produzir frutos para Deus por arrependimento e restauração segundo isso estivesse ao alcance deles. Parecíamos respirar a própria atmosfera do Céu. Anjos estavam verdadeiramente pairando ao redor. Na sexta-feira à noite o culto começou às cinco, e não se encerrou até as nove.... Houve muitos que testemunharam que ao lhes serem oferecidas as perscrutadoras verdades, convenceram-se de que eram transgressores à luz da lei. Havia estado confiando em sua própria justiça. Agora a viam como trapos imundos, em comparação com a justiça de Cristo que é a única aceitável a Deus. Conquanto não tivessem sido abertos violadores, viam-se depravados e degradados de coração. Havia colocado outros deuses no lugar

de seu Pai celestial. Haviam lutado para fugir do pecado, mas confiaram em sua própria força. Devemos ir a Jesus tal qual estamos, confessando nossos pecados, e lançar nossas desajudadas almas sobre o compassivo Redentor. Isso subjuga o orgulho do coração e é uma crucifixão do eu." - Review and Herald, 5 de março de 1889.

Que poderoso reavivamento da verdadeira santidade, que restauração da vida espiritual, que purificação do pecado, que batismo do Espírito, e que manifestação do poder divino para a conclusão da obra em nossa vida e no mundo poderia ter vindo ao povo de Deus se todos os nossos ministros tivessem saído daquela Assembléia como fez essa fiel e obediente serva do Senhor!

A Oposição

Quão triste, quão profundamente lamentável é que a mensagem da justiça em Cristo devesse, por ocasião de sua vinda, ter encontrado oposição da parte de homens zelosos e bem-intencionados na causa de Deus! A mensagem nunca foi recebida, nem proclamada, nem obteve livre curso como deveria a fim de transmitir à igreja as imensuráveis bênçãos que estavam nela envolvidas. A gravidade de terem exercido tal influência é indicada mediante reprovações que foram dadas. Estas palavras de reprovação e admoestação deviam receber mais completa consideração neste tempo:

"Deus tem suscitado homens e mulheres para atenderem à necessidade deste tempo, os quais 'clamarão e não se calarão' e que levantarão a voz 'como uma trombeta e mostrarão a Meu povo sua transgressão, e à casa de Jacó os seus pecados'. A obra deles não é somente proclamar a lei, mas pregar a verdade para este tempo - o Senhor Justiça nossa...

"Mas há aqueles que não vêem necessidade de uma obra especial neste tempo. Enquanto Deus está operando para despertar o povo, eles buscam desviar a mensagem de advertência, reprovação e apelo. A influência deles tende a acalmar os temores das pessoas, e impedi-las de despertar para a solenidade deste tempo. Os que isto fazem, estão dando à trombeta um somido incerto. Deviam despertar para a situação, mas tornaram-se enredados pelo inimigo." - Review and Herald, 13 de agosto de 1889.

Observem a séria advertência que se segue:

"Encontrareis aqueles que dirão: 'Estais muito excitados com esta questão. Estais com demasiado fervor. Não devíeis buscar alcançar a justiça de Cristo fazendo tanto barulho a respeito disso. Devíeis pregar a lei.' Como um povo temos pregado a lei até estarmos tão secos como as colinas de Gilboa, que não recebiam chuva nem orvalho. Devemos pregar a Cristo na lei, e haverá seiva e

nutrimento na pregação, que será como alimento para o faminto rebanho de Deus. Não devemos confiar em nossos próprios méritos em absoluto, mas nos méritos de Jesus de Nazaré." - Review and Herald, 11 de março de 1890.

Obsevem também a séria implicação das seguintes declarações:

"Alguns de nossos irmãos não estão recebendo a mensagem de Deus sobre este assunto. Parecem estar ansiosos de que nenhum de nossos ministros abandone sua velha maneira de pregar as boas antigas doutrinas. Perguntamos, não é tempo de que nova luz advenha sobre o povo de Deus, para despertá-lo para maior fervor e zelo? As promessas extraordinariamente grandiosas e preciosas que nos são dadas nas Sagradas Escrituras foram perdidas de vista em grande extensão, tal como o inimigo de toda justiça intencionou fazer. Ele tem lançado sua própria sombra entre nós e Deus para que não vejamos o verdadeiro caráter de Deus." - Review and Herald, 1º de abril de 1890.

"Deus tem enviado a Seu povo testemunho da verdade e justiça, e este é chamado a erguer a Jesus, exaltar Sua justiça. Aqueles a quem Deus tem enviado com uma mensagem são apenas homens, mas qual é o caráter da mensagem que levam? Ousareis desviar-vos das advertências ou desconsiderá-las porque Deus não vos consultou quanto ao que preferis? Deus chama a homens que falem, clamem e não se detenham. Ele suscitou Seus mensageiros para realizarem Sua obra para este tempo. Alguns se têm desviado da mensagem da justiça de Cristo para criticar homens." - Review and Herald, 27 de dezembro de 1890.

"O Senhor enviou uma mensagem para despertar Seu povo ao arrependimento, e realizar suas primeiras obras; mas como Sua mensagem tem sido recebida? Enquanto alguns lhe têm dado ouvidos, outros têm votado ao desprezo a mensagem e o mensageiro. Com a espiritualidade amortecida, sem a humildade e a simplicidade de uma criança, uma profissão de fé mecânica e formal tomou o lugar do amor e da devoção. Esta lamentável condição das coisas deve continuar? Deve a lâmpada do amor de Deus se extinguir em trevas?" - Review and Herald, Extra, 23 de dezembro de 1890.

Para que não percamos o vigor dessas mensagens penetrantes, recapitulemos os pontos salientes:

1. Deus suscitou homens para atenderem à necessidade daquele tempo.
2. Alguns buscaram pôr de lado a mensagem e impedir um despertamento entre o povo.
3. Tais pessoas foram enredadas pelo inimigo, dando à trombeta um somido incerto.

4. Esses homens declaravam que a lei devia ser pregada - não a justiça de Cristo.
5. A exortação é pregar a Cristo na lei.
6. Alguns temiam um desvio da maneira anterior de pregar as boas antigas doutrinas.
7. Deus suscitou homens para anunciarem a mensagem de Justificação Pela Fé.
8. O desafio: "Ousareis desviar-vos das advertências ou desconsiderá-las?"
9. O duplo resultado da rejeição da mensagem:
 - a. Amortecimento da espiritualidade.
 - b. Influxo de uma profissão de fé mecânica, formal.
10. A pergunta culminante: "Esta lamentável condição deve continuar? Verdadeiramente é um solene sumário!"

Os Resultados da Divisão de Opinião

A divisão e conflito suscitados entre os líderes, devido à oposição à mensagem de justiça de Cristo, produziu reação bastante desfavorável. As pessoas, em geral dentre os membros da igreja, ficaram confusas e sem saber o que fazer. A respeito dessa reação, lemos:

"Se nossos irmãos fossem todos cooperadores de Deus, não duvidariam de que a mensagem que Ele nos mandou durante estes dois últimos anos não é senão vinda do Céu. Nossos jovens olham nossos irmãos mais idosos, e ao verem que eles não aceitam a mensagem, antes a tratam como se fosse de pouca importância, isto influencia aqueles que são ignorantes das Escrituras a rejeitarem a luz. Esses homens que recusam receber a verdade, interpõem-se entre o povo e a luz. Mas não há desculpas para quem quer que seja rejeitar a luz, pois esta foi claramente revelada. Não há necessidade de que ninguém fique em ignorância. ... Em vez de colocar vosso peso contra o carro da verdade que está sendo puxado por uma estrada ascendente, deveríeis operar com toda energia que podeis reunir para impeli-lo para a frente." - Review and Herald, 18 de março de 1890.

"Por quase dois anos, temos instado o povo a apresentar-se e aceitar a luz e a verdade concernentes à justiça de Cristo, e muitos não sabem se vêm e lançam mão desta preciosa mensagem ou não. Estão presos por suas próprias idéias.

Não permitem a entrada do Salvador." Review and Herald, 11 de março de 1890.

"Alguns se têm desviado da mensagem da justiça de Cristo para criticar homens. ... A mensagem do terceiro anjo não será compreendida, a luz que iluminará a Terra com sua glória será chamada falsa luz, por aqueles que recusam caminhar em sua glória crescente. A obra que poderia ser cumprida será deixada por fazer pelos rejeitadores da verdade, devido a sua descrença. Apelamos a vós que vos opondes à luz da verdade a ficar fora do caminho do povo de Deus. Que a luz enviada pelo Céu resplandeça sobre eles em raios claros e contínuos." -Review and Herald, 27 de maio de 1890.

"Há tristeza no Céu quanto à cegueira espiritual de muitos de nossos irmãos.... O Senhor suscitou mensageiros e dotou-os com Seu Espírito, e tem declarado: 'Clama a plenos pulmões, não te detenhas, ergue a voz como a trombeta, e anuncia ao Meu povo sua transgressão, e à casa de Jacó os seus pecados,' Que ninguém corra o risco de se interpor entre o povo e a mensagem do Céu. A mensagem de Deus virá ao povo; e se não houver vozes entre os homens para dá-la, as próprias pedras clamarão. Apelo a todo ministro a que busque o Senhor, ponha de lado a vaidade, ponha de lado a disputa por supremacia, e humilhe o coração perante Deus. E a frieza de coração, a descrença daqueles que deveriam ter fé o que mantêm as igrejas em debilidade." - Review and Herad, 26 de Julho de 1892.

A solene implicação dessas palavras endossadas pelo Céu não deve ser passada por alto. Observem bem estas claríssimas asserções:

1. A mensagem de 1888-90 partiu do Céu.
2. Sua rejeição por alguns dos mais experientes irmãos levou os jovens à incerteza e à confusão.
3. Aqueles que rejeitaram a mensagem, inter-punham-se entre o povo e a luz.
4. Não há desculpas; a luz tem sido claramente revelada.
5. A razão por que os homens demoram em lançar mão dessa preciosa verdade é estarem presos por suas próprias idéias.
6. A atitude de alguns tem sido desviar-se da mensagem para criticar os mensageiros.
7. Aqueles que recusam caminhar por esta luz crescente serão incapazes de compreender a terceira mensagem angélica.

8. Aqueles que recusam caminhar por esta luz celestial, que deve iluminar a terra com sua glória, chamá-la-ão de "falsa luz".

9. Como resultado de sua descrença, importante obra será deixada sem fazer.

10. O apelo solene àqueles que se opõem à luz é que fiquem "fora do caminho do povo de Deus".

11. Tal cegueira espiritual causa "tristeza no Céu".

12. A positiva certeza de que Deus "suscitou mensageiros e dotou-os com Seu Espírito".

13. Se não houvesse vozes humanas alçadas para dar a mensagem, as próprias pedras teriam clamado.

14. O apelo a cada ministro a humilhar o coração perante Deus a fim de que o vigor espiritual possa ser transmitido à igreja.

Certamente qualquer comentário sobre estas solenes advertências seria supérfluo.

Princípios Fundamentais Envolvidos

Por trás da oposição está revelada a astuciosa ação da mente geradora do mal, o inimigo de toda justiça. O próprio fato de sua determinação para neutralizar a mensagem e seus inevitáveis efeitos é evidência de seu grande valor e importância; e quão terríveis devem ser os resultados de qualquer vitória dele derrotando-a! Com respeito aos astuciosos estratagemas de Satánas, temos clara advertência:

"O inimigo de Deus e do homem não deseja que esta verdade (justificação pela fé] deva ser claramente apresentada; pois ele sabe que se o povo recebê-la integralmente, seu poder será quebrantado. Se ele puder controlar a mente de modo que dúvida e descrença e escuridão façam parte da experiência daqueles que reivindicam ser filhos de Deus, ele poderá vencê-los com tentação." - Review and Herald, 3 de setembro de 1889.

"Nossa presente posição é interessante e perigosa. O perigo de rejeitar a luz do Céu deveria tornar-nos vigilantes em oração para que nenhum de nós tenha um coração maligno de descrença. Quando o cordeiro de Deus foi crucificado no Calvário, soou o dobre funerário para Satanás; e se o inimigo da verdade e da justiça puder eliminar da mente o pensamento de que é necessário depender da justiça de Cristo para a salvação, ele o fará. Se Satanás puder ter êxito em levar o homem a atribuir valor a suas próprias obras de mérito e justiça, ele

sabe que poderá derrotá-lo por suas tentações, e torná-lo sua vítima e presa. Exaltai a Jesus perante o povo. Marcai os umbrais das portas com o sangue do Cordeiro do Calvário e sereis salvos. -Review and Herald, 3 de setembro de 1889.

Uma vez mais sumariemos essas declarações, devido a sua importância de grande alcance:

1. É Satã quem não está disposto a que a verdade de Justificação Pela Fé seja apresentada.
2. A razão é que, se esta verdade for plenamente recebida pelo povo, seu poder será desfeito.
3. Se Satanás puder lançar sobre o povo dúvida e incredulidade, será capaz de vencê-lo mediante a tentação.
4. É empenho de Satanás eliminar da mente o fato de ser necessário depender da justiça de Cristo para salvação.
5. Satanás sabe que se puder levar os homens a dependerem de suas próprias obras para justiça, serão suas vítimas.
6. Portanto o apelo é soado: Exaltai o Salvador crucificado, e depositai vossa confiança em Seu sangue.

Que desafio à oração é aqui apresentado! Como devemos buscar a Deus em humildade para valer-nos do colírio celestial! Somente pela plena aceitação e apropriação destas gloriosas provisões pode um povo ser preparado para apresentar-se sem ruga ou mancha perante um Deus santo quando de Sua vinda. Somente assim Seus mandamentos podem ser verdadeiramente observados, e somente por este divino poder pode a igreja concluir sua grande comissão.

CAP. 5 - A MENSAGEM DE 1888 ASSINALA UMA NOVA ERA NA PROCLAMAÇÃO DA TERCEIRA MENSAGEM ANGÉLICA

Cuidadoso estudo da instrução dada pelo Espírito de Profecia leva à profunda convicção de que a vinda da mensagem de Justificação Pela Fé, na Assembléia de Minneapolis, foi um sinal da providência de Deus - uma providência destinada a dar início a uma nova era na conclusão de Sua obra. A

declaração seguinte, escrita apenas quatro anos após a Assembléia de Minneapolis em 1888, empresta respaldo para esta conclusão:

"O tempo de prova está exatamente diante de nós, pois o alto clamor do terceiro anjo já começou na revelação da justiça de Cristo, o Redentor que perdoa os pecados. Este é o princípio da luz do anjo cuja glória há de encher a Terra." - Review and Herald, 22 de novembro de 1892.

Quase de caráter alarmante são as declarações do parágrafo anterior. Têm imensa importância para o trabalho que os adventistas do sétimo dia estão levando a efeito, e são portanto do maior interesse para todos que estão ligados à obra de proclamação da mensagem do terceiro anjo. Reconsideremos o parágrafo de um ponto de vista analítico:

- 1.0 tempo de prova esta bem próximo de nós.
- 2.0 alto clamor do terceiro anjo já começou.
3. Teve início na revelação da justiça de Cristo (a mensagem de 1888).
4. Isto assinala o início da luz do anjo cuja glória encherá toda a terra.

Os acontecimentos mencionados neste parágrafo são os mesmos trazidos à tona em Apocalipse 18:1, 2: "Depois destas coisas vi descer do Céu outro anjo, que tinha grande autoridade, e a Terra se iluminou com a sua glória. Então exclamou com potente voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, covil de toda espécie de espírito imundo e esconderijo de todo gênero de ave imunda e detestável."

A explicação desta passagem, dada pelo Espírito de Profecia, devia ser cuidadosamente observada:

"Vi, anjos, no Céu, indo apressadamente de um lado para outro descendo à Terra, e ascendendo de novo ao Céu, preparando-se para a realização de algum acontecimento importante. Vi então outro poderoso anjo comissionado para descer à Terra, a fim de unir sua voz com o terceiro anjo, e dar poder e força à sua mensagem. Grande poder e glória foram comunicados ao anjo, e, descendo ele, a Terra foi iluminada com sua glória. A luz que acompanhava este anjo penetrou por toda parte, ao clamar ele poderosamente, com grande voz. A obra desse anjo vem, no tempo devido, unir-se à última grande obra da mensagem do terceiro anjo, ao tomar esta o volume de um alto clamor. E o povo de Deus assim se prepara para estar em pé na hora da tentação que em breve devem enfrentar. Vi uma grande luz repousando sobre eles, e uniram-se destemidamente para proclamar a mensagem do terceiro anjo." - Primeiros Escritos, pag. 277.

O panorama de eventos apresentados no parágrafo anterior é tão extenso e tão cheio de significado que pode ser de auxílio observar cada acontecimento em separado:

1. Um poderoso anjo desce do Céu à Terra.
2. A obra desse anjo é:
 - a. Unir sua voz à do terceiro anjo.
 - b. Dar poder e força à mensagem do terceiro anjo.
3. Grande poder e glória foram comunicados a este anjo:
 - a. A Terra foi iluminada por sua glória.
 - b. A luz penetrava por toda parte.
4. A obra desse anjo poderoso surge no tempo certo para unir-se à grande obra da mensagem do terceiro anjo.
5. Como resultado da vinda desse poderoso anjo, a mensagem ganha proporções de um alto clamor.
6. O poder que acompanha este anjo poderoso prepara o povo de Deus para permanecer em pé na hora da prova.
7. Esta preparação é reconhecida pelo Céu na concessão de "uma grande luz" que repousa sobre o povo de Deus.
8. A culminação de todos esses eventos é um povo unido, proclamando destemidamente a mensagem do terceiro anjo.

Inseparavelmente ligado a este programa de grandes eventos está a ocorrência da "chuva serôdia" sobre a igreja remanescente. Note-se o parágrafo seguinte:

"Nesse tempo, enquanto a obra de salvação está se encerrando, tribulações virão sobre a Terra, e as nações ficarão iradas, embora contidas para não impedir a obra do terceiro anjo. Nesse tempo a 'chuva serodia', ou o refrigério pela presença do Senhor, virá, para dar o poder à grande voz do terceiro anjo e preparar os santos para estarem de pé no período em que as sete últimas pragas serão derramadas." - Primeiros Escritos, págs. 85, 86.

Isto situa a manifestação da chuva serôdia com o alto clamor, a revelação da justiça de Cristo, e o inundar da terra com a luz da mensagem do Terceiro anjo.

Este é um programa de eventos verdadeiramente emocionantes. Foi esboçado pelo Espírito de Profecia no próprio início do movimento. E então para despertar-nos e impressionar-nos com esse grave significado, uma mensagem por demais solene e impressionante com respeito aos mesmos acontecimentos nos foi dada, seguindo-se à memorável Assembléia de 1888. As seguintes e vitais declarações extraídas dessa mensagem darão ênfase ao assunto em consideração:

1. ***Um Período de tempo Agitado.*** "Os dias em que vivemos são agitados e cheios de perigo. Os sinais da vinda do fim dos tempos se acumulam ao nosso redor, e acontecimentos sobrevirão e serão de caráter mui terrível, mais do que quaisquer que o mundo já testemunhou."

2. ***Começa o Alto Clamor.*** "O tempo de prova já está bem próximo de nós, pois o alto clamor do terceiro anjo já começou na revelação da justiça de Cristo, o Redentor perdoador do pecado. Este é o princípio da luz daquele anjo cuja glória inundará a Terra inteira."

3. ***A Pregação Esencial para permanecer de pé no tempo de angústia.*** "Se quereis permanecer em pé durante o tempo de angústia, deveis conhecer a Cristo e apropriar-vos do dom de sua justiça, que Ele imputa ao pecador arrependido."

4. ***A Mensagem a ser pregada.*** "Uma obra deve ser realizada na Terra semelhante aquela que teve lugar quando do derramamento do Espírito Santo nos dias dos primeiros discípulos quando pregavam a Jesus e Este crucificado. Muitos se converteram num dia pois a mensagem avançará com poder."

"O tempo que atrai o coração do pecador é Cristo, e Este crucificado. Na cruz do Calvário Jesus Se apresenta revelado ao mundo em amor sem paralelo. Apresentai-O assim às multidões famintas e a luz de Seu amor atrairá homens das trevas para a luz, da transgressão para a obediência e verdadeira santidade. Contemplar a Jesus sobre a cruz do Calvário desperta a consciência para o caráter odioso do pecado como nada mais poderá fazer."

"Cristo não tem sido apresentado em ligação com uma lei, como um fiel e misericordioso sumo sacerdote, que em todos os pontos foi como nós tentado, mas sem pecado. Ele não tem sido levantado perante o pecador como o divino sacrifício. Sua obra como sacrifício, substituto e segurança, tem sido apenas fria e casualmente tratada; mas é disso que o pecador precisa ter ciência. E Cristo em Sua plenitude como um Salvador perdoador, que o pecador precisa contemplar; pois o amor sem paralelo de Cristo, mediante a agência do Espírito Santo, trará convicção e conversão ao coração endurecido."

5. O Poder Que Transmite Eficiência à Pregação. "A obra do Espírito Santo é imensuravelmente grande. E dessa fonte que poder e eficácia vêm ao obreiro de Deus. E o Espírito Santo é o confortador, como a presença pessoal de Cristo para a alma."

"Quando a Terra for iluminada com a glória de Deus, veremos uma obra semelhante àquela que foi operada quando os discípulos, cheios do Espírito Santo, proclamaram o poder de um Salvador ressurreto."

"A revelação de Cristo pelo Espírito Santo trouxe-lhes [aos discípulos] um senso poderoso de Seu poder e majestade, e eles estenderam as mãos a Ele pela fé, dizendo: 'Eu creio.' Assim foi no tempo da chuva temporã, mas a chuva serôdia será mais abundante. O Salvador dos homens será glorificado, e a Terra iluminada com o brilhante resplendor dos raios de Sua justiça." - As cinco citações anteriores são da Review and Herald, de 22 a 29 de novembro de 1892; artigo intitulado "Os Perigos e Privilégios dos Últimos Dias". (Ver apêndice, página 142).

Será visto que todos esses eventos estão intimamente associados para ocorrer no mesmo tempo. Colocados em sua ordem natural, apresentam-se como segue:

1. A revelação e apropriação pela fé da justiça de Cristo.
2. A concessão da chuva serôdia.
3. A concessão de grande poder aos beneficiados.
4. O crescimento da mensagem do terceiro anjo que se torna um "alto clamor".
5. A iluminação da Terra com o "brilhante resplendor dos raios de Sua justiça."

É evidente que o início, ou abertura, de todos esses acontecimentos se dá ao mesmo tempo. O aparecimento de um deles é o sinal para o aparecimento de todos.

E observem agora a positiva declaração:

"O alto clamor do terceiro anjo já começou na revelação da Justiça de Cristo, o Redentor que perdoa o pecado. Este é o começo da luz daquele anjo cuja glória encherá toda a Terra." - Review and Herald, 22 de novembro de 1892.

Isto foi declarado em 1892.0 que assinalou a nova revelação da justiça de Cristo e o começo do alto clamor? Como a própria declaração indica, foi a

revelação da justiça de Cristo" como estabelecida na Assembléia de Minneapolis.

Agora essas importantes manifestações são ordenadas por Deus para o encerramento de Sua obra na Terra. Quando eles começaram, assinalaram o ponto inicial para essa obra de encerramento. Esse tempo e essa hora foram alcançados em 1888.

Esta é uma tremenda conclusão, mas que outra conclusão se pode alcançar com todas as declarações perante nós? Por que se consideraria incrível tal conclusão? Cremos que a declaração é correta. Temos buscado o seu cumprimento. Nossa espera pelo cumprimento tem sido ansiosa e longa. O cumprimento será testemunhado por alguém. Por que não o veremos e nele estaremos?

Não deveríamos buscar mais séria e zelosamente conhecer o que possa estar impedindo o cumprimento em todo seu poder? E por que não deveríamos orar por um ardente desejo de cooperar plenamente com o Senhor para apressar Sua obra até seu encerramento?

CAP. 6 - A MENSAGEM DO TERCEIRO ANJO EM VERDADE

Uma séria indagação surgiu na mente de alguns que ouviram a mensagem de Justificação Pela Fé, apresentada na Assembléia de Minneapolis, sobre a relação dessa mensagem com a do terceiro anjo. Em sua perplexidade, alguns escreveram à Sra. E. G. White solicitando-lhe uma manifestação de seu pensamento a respeito.

No que concerne a esta inquirição e sua resposta, temos sua declaração publicada que é a seguinte:

"Várias pessoas me escreveram perguntando se a mensagem de justificação pela fé é a mensagem do terceiro anjo, e respondi-lhes: 'É verdadeiramente a mensagem do terceiro anjo.' "- Review and Herald, 1 de abril de 1890.

Há mais nesta declaração do que uma breve, clara e positiva resposta a uma pergunta. Ela tem sentido profundo e vital. Soa como uma séria vertência, e faz um apelo inteligente e ardente a todo o que crê na mensagem do terceiro anjo. Dedicemos cuidadoso estudo à declaração.

Justificação pela fé, afirma-se, é "a mensagem do terceiro anjo em verdade". As palavras "em verdade" significam, de fato, na realidade, com toda certeza.

Isso significa que a mensagem de justificação pela fé e a mensagem do terceiro anjo são idênticas em propósito, escopo e resultados.

Justificação pela fé é o modo divino de salvar pecadores; Sua maneira de convencer os pecadores de sua culpa, sua condenação, e condição inteiramente perdida e desesperançada. E também a forma divina de cancelar a culpa, livrando os homens da condenação de Sua divina lei, e dando-lhes um novo posicionamento perante Ele e Sua lei santa. A justificação pela fé é a maneira de Deus transformar homens e mulheres fracos e pecadores em cristãos fortes, vitoriosos e justos.

Agora, se é verdade que a justificação pela fé é a "terceira mensagem angélica em verdade" -de fato, na realidade - deve dar-se que a compreensão e apropriação da terceira mensagem angélica tenha por desígnio realizar naqueles e por aqueles que a recebem a plena obra de justificação pela fé. Que tal é seu propósito, torna-se evidente a partir das seguintes considerações:

1. A grande mensagem tríplice de Apocalipse 14, que designamos pela expressão "a mensagem do terceiro anjo", é tida por "evangelho eterno". Apoc. 14:6.

2. A mensagem traz o solene anúncio de que "é chegada a hora de Seu juízo"

3. Ela admoesta a todos quantos vão encontrar-se com Deus em Seu grande tribunal, para serem julgados por Sua justa lei, a temerem "a Deus" e dar-Lhe "glória," e adorarem "Aquele que fez o céu, e a terra e o mar". Verso 7.

4. O resultado, ou fruto, desta mensagem de advertência e recomendação é o desenvolvimento de um povo a respeito do qual é declarado:

"Aquí está a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus." Verso 12.

Em tudo isso temos o fato da justificação pela fé. A mensagem é o evangelho de salvação do pecado, condenação, e morte. O juízo traz os homens e mulheres face a face com a lei de justiça, pela qual deverão ser julgados. Devido a sua culpa e condenação, são advertidos a temer a Deus e adorá-Lo. Isto envolve convicção de culpa, arrependimento, confissão e renúncia. Esta é a base do perdão, purificação, e justificação. Aqueles que passam por esta experiência introduziram em seu caráter a doce e bela graça da paciência, numa época de difundida irritabilidade e temperamentos incendiários que têm destruído a paz, a felicidade, e a segurança da raça humana. O que é isto senão justificação pela fé? A Palavra declara que, sendo justificados pela fé, "temos paz com Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo". Rom. 5:1.

Contudo, há ainda mais, pois esses crentes 'guardam os mandamentos de Deus'. Experimentaram a maravilhosa mudança do ódio e transgressão da lei de Deus, para o amor e observância de seus justos preceitos. Sua condição diante da lei foi mudada. Sua culpa foi cancelada; sua condenação removida, e a sentença de morte anulada. Tendo aceito a Cristo como Salvador, receberam Sua justiça e Sua vida.

Essa maravilhosa transformação pode ser operada somente pela graça e poder de Deus, e é operada somente por aqueles que lançam mão de Cristo como seu substituto, penhor e Redentor. Portanto, é declarado que "guardam... a fé de Jesus Isso revela o segredo de sua experiência rica e profunda. Eles lançam mão da fé de Jesus - aquela fé pela qual Ele triunfou sobre os poderes das trevas.

"Quando o pecador crê que Cristo é seu Salvador pessoal, então, segundo Suas infalíveis promessas, Deus perdoa seus pecados e o justifica gratuitamente. A alma arrependida reconhece que sua justificação se dá porque Cristo, como seu substituto e penhor, morreu por ele, como sua expiação e justificação." - Review and Herald, 4 de novembro de 1890.

Como já assinalado, encontramos nas experiências daqueles que triunfam na mensagem do terceiro anjo todos os fatos da justificação pela fé:. Por esta razão, é bem verdade que a justificação pela fé é a "mensagem do terceiro anjo em verdade

Seria de bom alvitre aqui chamar a atenção para o fato de que tanto a justificação pela fé quanto a mensagem do terceiro anjo são o evangelho de Cristo em verdade. Isto é tornado evidente por uma declaração do apóstolo Paulo, que declara que o "evangelho ... é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê. ... visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé". Rom. 1:16, 17.

Os fatos aqui apresentados são:

1. O evangelho é uma manifestação do poder de Deus em operação, livrando os pecadores de seus pecados e implantando neles Sua própria justiça.
2. Isto, porém, é feito somente naqueles que crêem.
3. Isto é tornar justo, pela fé.
4. E este é o propósito tanto da mensagem de justificação pela fé quanto da mensagem do terceiro anjo.

Qual, então, é a importante lição a ser obtida da declaração que tivemos para análise? Que advertência ela oferece? Claramente, o seguinte:

Que todos quantos aceitam a mensagem do terceiro anjo devem passar pela experiência da justificação pela fé. Devem ter a Cristo revelado para eles e neles. Devem saber por experiência pessoal a obra de regeneração. Devem ter mais plena garantia de que nasceram de novo, a partir do alto, e que passaram da morte para a vida. Devem saber que sua culpa foi cancelada, que foram livrados da condenação da lei, e assim estão prontos para aparecer perante o trono do juízo de Cristo. Devem saber por experiência vitoriosa que lançaram mão da "fé de Jesus" e são por ela mantidos, e que por esta fé são capacitados a observar os mandamentos de Deus.

Deixar de passar por esta experiência será perder de vista a virtude redentora real e vital da mensagem do terceiro anjo. A menos que tal experiência seja obtida, o crente terá somente a teoria, as doutrinas, as formas e atividades da mensagem. Isso se provará um erro fatal e terrível. A teoria, as doutrinas, mesmo as mais zelosas atividades da mensagem, não podem salvar do pecado, nem preparar o coração para defrontar a Deus em juízo.

É com respeito ao perigo de cometer este erro fatal que somos advertidos. O formalismo - ter " a forma de conhecimento e da verdade na lei", sem ter uma experiência real em Cristo - é a rocha oculta que tem despedaçado incontáveis milhares de professos seguidores de Cristo. E contra esse perigo que somos seriamente advertidos.

Há, contudo, mais do que advertência nesta declaração. Há um apelo um ardente e insistente apelo para entrar em comunhão com Cristo Jesus, nosso Senhor. Há um apelo às mais elevadas altitudes da experiência cristã. Há a garantia de que, quando justificados pela fé, temos paz com Deus, e seremos capazes de regozijar-nos continuamente na esperança da glória de Deus. Há a promessa de que não seremos envergonhados por derrota em nosso conflito com o pecado, porque o amor de Deus tem sido derramado amplamente em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado. Rom. 5:1-5.

Quem dera que todos acatássemos tanto a advertência quanto o apelo que nos advieram de modo aparentemente tão estranho, contudo impressionante, na assembléia de 1888! Quanta incerteza não seria removida, quantos desvios, derrotas e perdas não teriam sido impedidos! Que luz, bênção, triunfo e progresso não nos teriam chegado! Mas graças sejam dadas Aquele que nos ama com amor infinito, que não é demasiado tarde mesmo agora para responder de todo coração à advertência, bem como ao apelo, e receber os grandes benefícios providos.

CAP. 7 - UMA VERDADE FUNDAMENTAL E ABRANGENTE

Nos capítulos precedentes o assunto da Justificação pela Fé foi tratado sobretudo em seu aspecto histórico - o tempo, o lugar, e a maneira qual o Senhor decidiu trazer perante Seu povo esta verdade vital, fundamental, do evangelho para o propósito de acrescentar força, poder e expansão à proclamação da mensagem do terceiro anjo, que tão significativamente lhe havia sido confiada. Chegamos agora a uma análise do assunto em seu aspecto amplo, e é apresentada nos escritos do Espírito de Profecia.

A Assembléia de Minneapolis foi concluída com os delegados em maior ou menor incerteza e confusão com respeito à mensagem da Justificação pela Fé que havia sido apresentada. Mas a apresentação dessa verdade vital, com toda a agitação, discussão e perplexidade que produziu, não foi de forma alguma em vão. Ela deu início a um novo pensamento e estudo concernente ao grande tema da justificação pela fé, e levou muitos a uma apreciação melhor, mais rica, do Salvador como seu substituto e penhor. Entre as maiores bênçãos que se seguiram àquela assembléia, conta-se a abundante instrução que o Senhor enviou a Seu povo mediante o Espírito de Profecia, concernente a nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, e de como viveu Sua vida pela fé. Esta instrução é verdadeiramente iluminadora.

E digno de nota que, desde a Assembléia de Minneapolis, têm-nos chegado, mediante o Espírito de Profecia, os seguintes volumes de instrução:

Caminho Para Cristo, em 1892.
O Maior Discurso de Cristo, em 1896.
O Desejado de Todas as Nações, em 1898.
Parábolas de Jesus, em 1900.
A Ciencia do Bom Viver, em 1905.
Atos dos Apóstolos, em 1911.

É bem sabido de todos os que leram esses livros que o tema dominante é Cristo - Sua vida vitoriosa na humanidade, Seu sacrifício expiatório sobre a cruz, e como Ele agora pode ser feito a nós, pobres mortais, sabedoria, justiça, santificação, e redenção.

Além desses livros intensamente espirituais, dezenas e dezenas de mensagens têm-nos sido enviadas através da Review and Herald, que contém a mais clara e auxiliadora instrução concernente ao tema da justificação pela fé. Tudo isso

é de valor infinito para a igreja. Lança um caudal de luz sobre o grande problema da redenção em todas as suas fases.

Ao estudar adicionalmente o assunto da Justificação pela Fé, como apresentado no Espírito de Profecia, é importante que haja um claro entendimento de seu escopo. Esta não é uma doutrina de limitada intenção ou consequência de menor valor. Não é assunto com que alguém possa estar ou não familiarizado, sem qualquer consequência. A justificação pela fé, em seu sentido mais vasto, abrange toda verdade vital e fundamental da verdade do evangelho. Começa com o posicionamento moral do homem quando criado, e trata -

1. Da lei pela qual o homem deve viver.
2. Da transgressão dessa lei.
3. Da penalidade pela transgressão.
4. Do problema da redenção.
5. Do amor do Pai e Filho que tornou a redenção possível.
6. Da justiça em aceitar um substituto.
7. Da natureza da expiação.
8. Da encarnação.
9. Da vida isenta de pecado de Cristo.
10. Da morte vicária do Filho de Deus.
11. Do sepultamento, ressurreição, e ascensão.
12. Da segurança do Pai de uma substituição satisfatória.
13. Da vinda do Espírito Santo.
14. Do ministério de Jesus no santuário celestial.
15. Da parte requerida do pecador a fim de ser redimido.
16. Da natureza da fé, arrependimento, confissão, obediência.
17. Do significado e experiência da regeneração, justificação, e santificação.

18. Da necessidade e lugar do Espírito Santo e da Palavra de Deus em tornar real aos homens o que foi tornado possível sobre a cruz.

19. Da vitória sobre o pecado por meio de Cristo habitando no interior.

20. Do lugar das obras na vida do crente.

21. Do lugar da oração em receber e manter a justiça de Cristo.

22. Da culminação e libertação no retorno do Redentor.

Esta é a grande abrangência da verdade incorporada na curta frase "Justificação Pela Fé". "Uma pequena chave", diz Pierson, "pode abrir uma fechadura bastante complicada e uma grande porta, e essa própria porta pode conduzir a um vasto edifício com depósitos de belezas e riquezas de valor incalculável." A curta frase, "Justificação Pela Fé" abre a porta de todos os valiosos depósitos de riqueza e glória do evangelho em Cristo Jesus nosso Senhor.

Vale a pena observar neste ponto algumas das expressões encontradas nos escritos do Espírito de Profecia que servem para introduzir ou propiciar uma estrutura apropriada para esta bela verdade.

Traz as Credenciais Divinas

"A mensagem presente - justificação pela fé - é mensagem vinda de Deus; tem as credenciais divinas, pois seu fruto é para santidade." - Review and Herald, 3 de setembro de 1889.

Um Pensamento Precioso

"O pensamento de que a justiça de Cristo nos é imputada, não por causa de qualquer mérito de nossa parte, mas como dom gratuito de Deus, afigurava-se um pensamento precioso." - Review and Herald, 3 de setembro de 1889.

É a Mais Doce das Melodias

"A mais doce das melodias que procedem de lábios humanos, - justificação pela fé, e a justiça de Cristo." - Review and Herald, 4 de abril de 1895.

É Uma Pura e Alva Pérola

"A justiça de Cristo, qual pérola pura e alva, não tem defeito, não tem mancha, nem culpa. Essa justiça pode ser nossa." - Review and Herald, 8 de agosto de 1899.

Em seu sentido mais verdadeiro, a justificação pela fé não é uma teoria; é uma experiência, uma mudança vital que tem lugar no crente em Cristo. Coloca o pecador em novo posicionamento diante de Deus. É a essência do Cristianismo, pois lemos:

"O sumário e substância de toda a questão da graça e experiência cristã estão contidos na crença em Cristo, em conhecer a Deus e Seu Filho a quem Ele enviou." "Religião significa a presença de Cristo no coração, e onde Ele esta, a alma avança em atividade espiritual, sempre crescendo em graça, sempre prosseguindo para a perfeição. -Review and Herald, 24 de maio de 1892.

Perder de vista esta verdade abrangente, fundamental, maravilhosa é deixar escapar aquilo que é vital no plano de redenção

CAP. 8 - O PERIGO MORTAL DO FORMALISMO

Intercalado por toda instrução dada no Espírito de Profecia no que concerne à grande importância de receber, experimentar, e proclamar a graciosa verdade da Justificação Pela Fé, encontramos impressionantes advertências com respeito ao grande perigo do formalismo.

A Justificação Pela Fé não é formalismo. Ambas as coisas estão em direta oposição. Justificação Pela Fé é uma experiência, uma realidade. Envolve uma completa transformação da vida. Aquele que entrou nessa nova vida tem experimentado profunda contrição, e feito uma sincera e decidida confissão de repúdio ao pecado. Com seu divino Senhor, ele tem chegado a amar a justiça e odiar a iniquidade. E sendo justificado - considerado justo pela fé - tem paz com Deus. É uma nova criatura; as velhas coisas passaram; tudo se fez novo.

O formalismo é vastamente diferente. É algo da cabeça, e trata com exterioridades. Detém-se com a teoria da religião. Não vai mais fundo do que a forma e a pretensão. Daí assemelhar-se a sal sem sabor. É uma religião sem amor e sem alegria, pois não traz paz, segurança e vitória. O formalismo brota no coração natural e ali medra, sem ter raízes. É um daqueles males sutis e difusos que o Redentor veio para desarraigar e eliminar do coração humano.

O formalismo tem sido sempre um real perigo para a igreja. Um escritor cristão dos tempos modernos referiu-se a este sutil perigo da seguinte maneira:

"O evangelho de exterioridades é mais caro ao coração humano. Pode tomar a forma de cultura e moralidade; ou de 'cultos' e sacramentos e liturgias; ou de

ortodoxia e filantropia. Tais coisas tornam-se em si mesmas nossos ídolos, e a confiança nelas toma o lugar da fé no Cristo vivo. Não é necessário que os olhos do coração possam ter uma vez contemplado o Senhor, que noutros tempos possamos ter experimentado 'a renovação do Espírito Santo'. É possível esquecer, possível 'renunciar Aquele que nos chamou na graça de Jesus Cristo'. Com pequena mudança na forma de nossa vida religiosa, sua realidade interior de alegria em Deus, de filiação consciente, de comunhão no Espírito, podem-se desfazer completamente. O evangelho do formalismo brotará e florescerá no solo mais evangélico, e nas igrejas mais estritamente paulinas. Nunca é banido e barrado completamente; sabe como introduzir-se, sob as mais simples formas de culto e mais clara doutrina. A cerrada defesa de Artigos e Confissões edificadas contra ele não impedirá sua intromissão, e podem até provar-se sua cobertura e respaldo. Nada importa, como declara o apóstolo, mas uma constante 'nova criação'. A vida de Deus nas almas humanas é sustida pela energia de Seu Espírito, perpetuamente renovado, sempre procedendo do Pai e do Filho. 'Esse viver que agora tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim.' Esta é a verdadeira ortodoxia. A vitalidade de sua fé pessoal em Cristo manteve Paulo livre do erro, fiel em vontade e intelecto ao evangelho único." - G. G. Findlay, em sua exposição da epístola aos gálatas (The Epistle to the Galatians - Expositor's Bible), págs. 42, 43.

As advertências do Espírito de Profecia tratam com este perigo em suas muitas fases, como as citações seguintes claramente indicam:

Formalismo na Pregação

"Dezenas de homens têm pregado a palavra quando eles próprios não têm fé nela, e não obedecem a seus ensinamentos. Eram não convertidos, não santificados, impuros. Mas se quisermos passar pelo teste, a piedade precisa ser trazida à luz. O que desejamos é inspiração da cruz do Calvário. Então Deus abrirá os olhos para ver que não podemos esperar realizar qualquer obra para o Mestre com êxito a menos que estejamos ligados a Cristo. Se somos realmente coobreiros com Deus não teremos uma religião morta e científica, mas nossos corações serão repletos de um poder vivente, o poder do Espírito de Jesus." - Review and Herald, 31 de janeiro de 1893.

"Muitos apresentam as doutrinas e teorias de nossa fé; sua apresentação, porém, é como o sal que não tem sabor; pois o Espírito Santo não está operando em seu ministério destituído de fé. Eles não abriram o coração para receber a graça de Cristo; desconhecem a operação do Espírito; são como a farinha sem lêvedo; pois não há princípio a operar em todo o seu labor, e deixam de ganhar almas para Cristo. Não se apoderam da justiça de Cristo; esta é uma veste não usada por eles, uma desconhecida plenitude, uma fonte intacta." - Review and Herald, 29 de novembro de 1892.

"Necessitam-se ministros que sintam a necessidade de ser coobreiros de Deus, que avançarão para elevar o povo em conhecimento espiritual até à plenitude da medida de Cristo. Necessitam-se ministros que se educarão pela solene e reverente comunhão reservada com Deus, de modo a serem homens de poder em oração. A piedade está-se degenerando numa forma morta, e é necessário fortalecer as coisas que permanecem e que estão a ponto de morrer." - Review and Herald, 24 de maio de 1892.

"Um homem pode pregar sermões agradáveis e entretenedores, no entanto estar distanciado de Cristo no que respeita à experiência religiosa. Ele pode ser elevado ao pináculo da grandeza humana, contudo nunca ter experimentado a obra interior de graça que transforma o caráter. Esse tal é enganado por sua ligação e familiaridade com as verdades sagradas do evangelho, que alcançaram o intelecto, mas não foram levadas ao santuário interior da alma. Temos de ter mais do que uma crença intelectual na verdade." - Review and Herald, 14 de fevereiro de 1899.

"Se pudéssemos deixar agora os frios e tradicionais sentimentos que impedem nosso progresso, veríamos a obra de salvar almas sob luz inteiramente diferente." - Review and Herald, 6 de maio de 1890.

A Teoria da Verdade Não é Suficiente

"Nossas doutrinas podem estar corretas; podemos odiar a doutrina falsa, e não receber aqueles que não são fiéis ao princípio: podemos trabalhar com incansável energia; mas mesmo isto não é suficiente. ... Uma crença na teoria da verdade não é suficiente. Apresentar esta teoria aos descrentes não o constituirá uma testemunha para Cristo." -Review and Herald, 3 de fevereiro de 1891.

"O problema com nossa obra tem sido o fato de nos contentarmos em apresentar uma fria teoria da verdade." - Review and Herald, 28 de maio de 1889.

"Quanto maior poder não acompanharia a pregação da palavra hoje, se os homens se demorassem menos nas teorias e argumentos de homens, e muito mais nas lições de Cristo, e na santidade prática.?" - Review and Herald, 7 de janeiro de 1890.

A Unica Maneira Pela Qual a Verdade se Torna de Valor Para a Alma

"A verdade não será de qualquer valor para a alma a menos que seja levada ao santuário interior, e santifique a alma. A piedade se degenerará, e a religião se

tornará um sentimentalismo inconsequente, a menos que o arado da verdade seja levado a aprofundar-se no solo profundo do coração." - Review and Herald, 24 de maio de 1892.

"Um conhecimento teórico da verdade é essencial. Mas o conhecimento da maior de todas as verdades não nos salvará; nosso conhecimento deve ser prático.... A verdade deve ser levada para dentro de seus corações, santificando-os e purificando-os de todo mundanismo e sensualidade na vida mais privada. O templo da alma deve ser purificado." - Review and Herald, 24 de maio de 1887.

"O maior dos enganos do espírito humano, nos dias de Cristo, era que um mero assentimento à verdade constituísse justiça. Em toda experiência humana, o conhecimento teórico da verdade se tem demonstrado insuficiente para a salvação da alma. Não produz os frutos de justiça. Uma ciosa consideração pelo que é classificado verdade teológica, acompanha frequentemente o ódio pela verdade genuína, segundo se manifesta na vida. Os mais negros capítulos da história acham-se repletos do registro de crimes cometidos por fanáticos adeptos de religiões. Os fariseus pretendiam ser filhos de Abraão, e vangloriavam-se de possuir os oráculos de Deus; todavia, essas vantagens não os preservavam do egoísmo, da maliguidade, da ganância e da mais baixa hipocrisia. Julgavam-se os maiores religiosos do mundo, mas sua chamada ortodoxia os levou a crucificar o Senhor da glória.

"O mesmo perigo existe ainda. Muitos se têm na conta de cristãos, simplesmente porque concordam com certos dogmas teológicos. Não introduziram, porém, a verdade na vida prática. Não creram nela nem a amaram; não receberam, portanto, o poder e a graça que advêm mediante a santificação da verdade. Os homens podem professar fé na verdade; mas, se ela não os torna sinceros, bondosos, pacientes, dominados, tomando prazer nas coisas de cima, é uma maldição a seu possuidor e, por meio de sua influência, uma maldição ao mundo." - O Desejado de Todas as Nações, pág. 291.

"As tremendas questões da eternidade requerem de nós algo mais que uma religião imaginária - uma religião de palavras e formas, onde a verdade é mantida no pátio exterior, para ser admirada como admiramos uma bela flor; requerem algo mais do que uma religião de sentimento, que deixa a confiança em Deus quando surgem provas e dificuldades. Santidade não consiste em profissão, mas em erguer a cruz, fazendo a vontade de Deus." - Review and Herald, 21 de maio de 1908.

"Na vida de muitos cujos nomes estão nos livros da igreja não tem ocorrido genuína mudança. A verdade tem sido mantida no pátio exterior. Não tem havido conversão genuína, nenhuma obra positiva da graça feita no coração.

Seu desejo de realizar a vontade de Deus baseia-se em sua inclinação própria, não em profunda convicção do Espírito Santo. Sua conduta não é posta em harmonia com a lei de Deus. Professam aceitar a Cristo como seu Salvador, mas não crêem que Ele lhes dará poder para vencer os seus pecados. Não têm um relacionamento pessoal com o Salvador vivente, e seu caráter revela muitas manchas." - Review and Herald, 7 de julho de 1904.

"Nossa esperança deve ser constantemente fortalecida pelo conhecimento de que Cristo é nossa justiça. ... A deficiente visão que muitos têm tido do ofício e caráter de Cristo, tem-lhes estreitado a experiência religiosa, prejudicando grandemente o progresso na vida divina. A religião pessoal entre nós como um povo, acha-se em baixo nível. Há muita fama, muita maquinaria, muita religião de boca; mas algo mais profundo e mais sólido precisa ser introduzido em nossa vida religiosa. ... O que precisamos é conhecer a Deus e o poder de Seu amor, tal como se acham revelados em Cristo, mediante conhecimento experimental. Por meio dos méritos de Cristo, de Sua justiça, que pela fé nos são imputados, cumpre-nos atingir a perfeição do caráter cristão." - Testemunhos Seletos, vol. 2, págs. 339-341.

Religião Fria, Legalista - Uma Religião Sem Cristo

"Uma religião fria e legalista nunca poderá conduzir almas a Cristo; pois é uma religião sem amor e sem Cristo." - Review and Herald, 20 de março de 1894.

"O sal que salva é o puro primeiro amor, o amor que de Jesus, o ouro provado no fogo. Quando isto é deixado fora da experiência religiosa, Jesus ali não estará; a luz, o resplendor de Sua presença, não estará lá. De que, pois, vale a religião? - Tanto quanto o sal que perdeu o seu sabor. É uma religião sem amor. Há então um esforço para suprir a deficiência por intensa atividade, um zelo destituído de Cristo." - Review and Herald, 9 de fevereiro de 1892.

Religião Formal, Isenta de Fé Salvadora

"Elevadas pretensões, formas, e cerimônias, conquanto impressionantes, não tornam o coração bom e o caráter puro. O verdadeiro amor a Deus é um princípio ativo e uma agência purificadora.

A nação judaica havia ocupado a posição mais elevada; haviam edificado muros enormes para se isolarem da associação com o mundo pagão; haviam-se representado como um povo leal, especial, os preferidos de Deus. Mas Cristo apresentou sua religião como destituída de fé salvadora." - Review and Herald, 30 de abril de 1895.

"É possível ser um crente professo, ardoroso, e ainda ser achado em falta, e perder a vida eterna. É possível praticar alguns preceitos bíblicos, e ser considerado um cristão, mas perecer por falta das qualificações essenciais que constituem o caráter cristão." - Review and Herald, 11 de janeiro de 1887.

"A aceitação de um credo de uma igreja não tem valor algum para quem quer que seja se o coração não estiver verdadeiramente transformado... . Os homens podem ser membros de igreja, e podem aparentemente trabalhar com zelo, realizando uma rotina de deveres ano após ano, e ainda assim ser inconversos." - Review and Herald, 14 de fevereiro de 1899.

"Há uma forma de religião que nada mais é do que egoísmo. Ela se contenta em divertimentos mundanos. Satisfaz-se em contemplar a religião de Cristo, e nada sabe quanto a seu poder salvador. Aqueles que possuem esta religião consideram o pecado como de pequena monta porque não conhecem a Jesus. Enquanto estão nessa condição, consideram o dever como de pouca importância." - Review and Herald, 21 de maio de 1908.

"É penoso ver a descrença que existe nos corações de muitos dos professos seguidores de Deus. Temos as verdades mais preciosas já confiadas a mortais, e a fé daqueles que receberam essas verdades deveria corresponder a sua grandeza e valor." - Review and Herald, 5 de março de 1889.

"Há muitos que não são avessos ao sofrimento, mas não exercitam fé viva e simples. Dizem não saber o que significa tomar a Deus por Sua palavra. Têm uma religião de formas e observâncias exteriores." - Review and Herald, 5 de março de 1889.

"Todos quantos assumem os ornamentos do santuário, mas não estão revestidos com a justiça de Cristo, aparecerão na vergonha de sua nudez." - Testimonies, vol. 5, pág. 81.

"As cinco virgens loucas tinham lâmpadas (isto quer dizer o conhecimento da verdade da Escritura), mas não tinham a graça de Cristo. Dia a dia passavam por uma rotina de cerimônias e deveres formais, mas seu serviço era destituído de vida, vazio da justiça de Cristo. O Sol da Justiça não brilhava em seu coração e entendimento, e não tinham o amor da verdade que se adapta à vida e ao caráter, a efígie e inscrição de Cristo. O óleo da graça não era misturado com os seus esforços. Sua religião era uma casca seca, sem a amêndoa interior. Apegavam-se a formas de doutrinas, mas enganavam-se em sua vida cristã, cheia de justiça própria, deixando de aprender lições na escola de Cristo, as quais, praticadas, tê-los-iam feito sábios para a salvação." - Review and Herald, 27 de março de 1894.

O Perigo de Depender de Planos e Métodos Humanos

"Enquanto formos envoltos em justiça própria, e confiança em cerimônias, e dependermos de regras rígidas, não poderemos realizar a obra para este tempo." - Review and Herald, 6 de maio de 1890.

"A observância de formas exteriores nunca preencherá a grande necessidade da alma humana. Uma mera profissão de Cristo não é suficiente para preparar alguém para suportar o teste do juízo." - Review and Herald, 25 de janeiro de 1887.

"Não olvidemos que, à medida que aumenta a atividade, e somos bem-sucedidos em fazer a obra que tem que ser realizada, há o perigo de confiar em planos e métodos humanos. Haverá tendência para orar menos, e ter menos fé." - Review and Herald, 4 de julho de 1893.

"As coisas espirituais não foram discernidas. Aparência e maquinaria têm sido exaltadas como elementos de poder, enquanto as virtudes da verdadeira bondade, nobre religiosidade e santidade de coração têm obtido consideração secundária. Aquilo que deveria ter sido feito em primeiro lugar tem sido deixado por último e de menor importância." - Review and Herald, 27 de fevereiro de 1894.

"Quando jejuns e orações são praticados num espírito de justificação própria, tornam-se abomináveis ao Senhor. A solene assembléia do culto, a rotina de cerimônias religiosas, a humilhação exterior, o sacrifício imposto - tudo proclama ao mundo o testemunho de que o fazedor dessas coisas se considera justo. Tais coisas chamam a atenção ao observador de deveres rigorosos, declarando: 'Este homem está qualificado para o Céu.' Mas tudo não passa de um engano. As obras não nos adquirirão entrada no Céu. ... A fé em Cristo será o meio pelo qual o espírito e motivo corretos impulsionarão o crente, e toda bondade e mentalidade celestial procederão daquele que olha para Jesus, autor e consumidor de sua fé." - Review and Herald, 20 de março de 1894.

"Há muitos que parecem imaginar que as observâncias exteriores são suficientes para a salvação; mas o formalismo, o rigoroso apego aos exercícios religiosos, falharão em trazer a paz de Deus que supera todo entendimento. Somente Jesus pode dar-nos a paz." - Review and Herald, 18 de novembro de 1890.

"Aqueles que não têm uma experiência diária nas coisas de Deus não agem com sabedoria. Podem ter uma religião legalista, uma forma de santidade, pode haver uma aparência de luz na igreja; toda a maquinaria - muito disso de criação humana - pode parecer estar operando bem, e ainda a igreja pode estar

tão destituída da graça de Deus quanto as colinas de Gilboa careciam de orvalho e chuva." - Review and Herald, 31 de janeiro de 1893.

CAP. 9 - A GRANDE VERDADE PERDIDA DE VISTA

Que uma verdade tão fundamental e abarcante como a justiça imputada - justificação pela fé - tenha sido perdida de vista por muitos que professam santidade e terem sido incumbidos com a mensagem final do Céu a um mundo que perece, parece incrível; mas é-nos claramente dito, este é um fato.

"A doutrina de justificação pela fe tem sido perdida de vista por muitos que têm professado crer na terceira mensagem angélica." - Review and Herald, 13 de agosto de 1889.

"Não existe um dentre cem, que compreenda por si mesmo a verdade bíblica sobre este assunto [Justificação pela fe], tão necessário ao nosso bem-estar presente e eterno." - Review and Herald, 3 de setembro de 1889.

"Pelos últimos vinte anos, uma influência sutil e não consagrada tem conduzido homens a olharem aos homens, a ligarem-se a homens, a negligenciarem seu Companheiro celestial. Muitos deram costas a Cristo. Deixaram de apreciar Aquele que declara: 'Eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.' Façamos tudo quanto estiver ao nosso alcance para resgatar o passado." - Review and Herald, 18 de fevereiro de 1904.

Vinte anos atrás, contando de 1904, nos introduziriam no auge da ênfase à mensagem da Justificação pela Fé em 1888, com as mensagens preparatórias que a precederam imediatamente. O que diremos, companheiros de Obra? Não faremos tudo ao nosso alcance para redimir o passado? Pode ter-se dado que ao retornar da festa tenhamos deixado a Jesus para trás, e torna-se-nos necessário buscá-Lo com aflição, como José e Maria fizeram em sua jornada rumo ao lar, partindo de Jerusalém. E-nos dito que:

"A razão por que nossos pregadores conseguem tão pouco é que não caminham com Deus.

Ele está a um dia de viagem de muitos deles." - Testimonies, vol. 1, pág. 434.

É uma questão individual. Façamos uma pausa e consideremos: É o Salvador uma presença viva e permanente em minha vida? Ou está Ele a um dia de

viagem de distância, e são minha vida e obra o resultado da memória de Sua presença?

A penetrante advertência vinda mediante o Espírito de Profecia, no que concerne ao grande número de adventistas do sétimo dia que perderam de vista a "doutrina de justificação pela fé", foi escrita em 1889. Que alteração o tempo causou na proporção de nosso povo, que naquele tempo não se apegou a esta preciosa mensagem ou não a entendeu, ninguém tentará dizer; mas sabemos que cada crente na mensagem do terceiro anjo neste tempo deveria ter clara concepção da doutrina de justificação pela fé e uma experiência bem fundamentada na grande transação.

Que Significa Perder de Vista Tal Verdade

Perder de vista esta preciosa verdade da Justificação Pela Fé é perder o propósito supremo do evangelho, o que pode provar-se desastroso para (' indivíduo, não importa quão bem-intencionado e zeloso possa ser com respeito a doutrinas, cerimônias, atividades, e qualquer coisa ou tudo o mais que tenha que ver com religião. A advertência é claramente dada pela serva do Senhor:

"A menos que divino poder seja introduzido na experiência do povo de Deus, falsas teorias e idéias errôneas tornarão a mente cativa. Cristo e Sua justiça serão eliminados da experiência de muitos, e a fé deles será destituída de poder ou vida. Estes não terão uma experiência diária vital do amor de Deus no coração; e se não se arrependerem zelosamente, estarão entre aqueles que são representados pelos laodiceanos e que serão vomitados da boca de Deus." - Review and Herald, 3 de setembro de 1889.

O povo de Deus fracassou em grau lamentável quanto a trazer o poder divino a sua experiência, e o resultado predito tem sido visto:

1. Falsas teorias e idéias errôneas têm tornado mentes cativas.
2. Cristo e Sua justiça têm sido eliminados da experiência de muitos.
3. A fé de muitos é destituída de poder ou vida.
4. Não existe uma experiência diária vital do amor de Deus no coração.

E mais ainda, é-nos dito que muito tem sido perdido para a causa de Deus pela falha em obter essa experiência vital do poder divino - Justificação pela Fé:

"O povo de Deus tem perdido muito por não manter a simplicidade da verdade tal como é em Jesus. Esta simplicidade foi tornada complexa, e formas e

cerimônias, e uma rotina de excessivas atividades de caráter mecânico tomaram o seu lugar. Orgulho e mornidão têm tornado o professo povo de Deus uma ofensa a Sua vista. Exaltada auto-suficiência e complacente justiça própria têm mascarado e ocultado a mendicância e nudez da alma; para Deus todas as coisas se apresentam nuas e manifestas." - Review and Herald, 7 de agosto de 1894.

Assim, difundido e fatal engano foi trazido à tona:

"Que é que constitui a miséria, a nudez daqueles que se julgam ricos e abastados? A falta da justiça de Cristo. Em sua própria justiça são eles apresentados como vestidos de trapos de imundícia, e ainda nessas condições lisonjeiam-se a si mesmos de que são revestidos da justiça de Cristo. Poderia haver engano maior? - Review and Herald, 7 de agosto de 1894.

Martinho Lutero Temia Que Esta Grande Verdade Fosse Deturpada

O temor de que a doutrina da Justificação pela Fé - tão preciosa a seu coração e mediante a qual a grande Reforma veio a se passar - fosse perdida de vista, parece ter sido dominante na mente de Lutero ao ele ter uma visão de acontecimentos futuros ocorrendo no mundo. Lemos:

"Se o artigo de Justificação for alguma vez perdido de vista, então toda verdadeira doutrina cristã está perdida.... Aquele, pois, que se desvia dessa 'justiça cristã' deve cair na 'justiça da lei', o que quer dizer, quando ele perde a Cristo, deve cair na confiança de suas próprias obras." "Pois se negligenciamos o artigo de justificação, perdemo-lo totalmente. Portanto, supremamente necessário é ele, especialmente, e acima de todas as coisas, que nós ensinemos e repitamos este artigo continuamente." "Contudo, mesmo que o aprendamos e o compreendamos bem, não há ninguém que o domine perfeitamente, ou nele creia de coração." "Portanto, eu creio que esta doutrina será deturpada e obscurecida novamente quando morrermos. Porque o mundo deve estar repleto de horríveis trevas e erros, antes que venha o último dia." - Luther on Galatians, págs. 136, 148, 149 e 402.

Assim como Deus chamou a Lutero da escuridão da meia-noite do século XVI, e colocou-lhe nas mãos esta tocha de verdade - "O JUSTO VIVERÁ PELA FE", também terá Ele sempre Seus portadores do estandarte para sustentar esta base fundamental de salvação em ligação com a "verdade presente", nos vários estágios da proclamação da última mensagem do evangelho em todo o mundo. É, portanto, oportuno que nós, hoje, dediquemos a esta verdade vital o mais dedicado e integral estudo. Devia ser tão claramente entendido como um pecador pode se transformar num santo quanto fomos ensinados como Adão, um homem sem pecado, tornou-se um

pecador. A Justificação pela Fé deve ser tão clara à nossa mente quanto os ensinamentos sobre a lei, o sábado, a vinda do Senhor, e todas as demais doutrinas reveladas nas Escrituras. Mas não é assim entendida por muitos; e por não ser nem apreciada nem experimentada quanto deveria, há falha da parte de tais em apresentá-la em seus ensinamentos. Essa falha foi reconhecida e claramente assinalada já em 1889, pois lemos:

"Os ministros não têm apresentado a Cristo em Sua plenitude ao povo, seja nas igrejas ou em novos campos, e as pessoas não têm uma fé inteligente. Não foram instruídas como deveriam ter sido, de que Cristo é para elas tanto salvação quanto justiça." - Review and Herald, 3 de setembro de 1889.

O Dever de Ministros em Apresentar a Mensagem de Justificação Pela Fé

Os parágrafos seguintes fornecem o mais excelente e apropriado conselho a ministros e outros obreiros evangélicos, apontando claramente ao triste fato de que o centro de atração, Jesus, tem sido tornado secundário para muitos, enquanto teorias e argumentos têm obtido o primeiro lugar. Que erro fatal!

"Os que laboram na causa da verdade devem apresentar a justiça de Cristo, não como nova luz, mas como a preciosa luz que tem sido perdida de vista por um tempo pelo povo. Temos de aceitar a Cristo como nosso Salvador pessoal e Ele nos imputa a justiça de Deus em Cristo." - Review and Herald, 20 de março de 1894.

"Não permitais que vossa mente seja desviada do tema importantíssimo da justiça de Cristo pelo estudo de teorias. Não imagineis que a execução de cerimônias, a observância de formas exteriores, vos farão herdeiros do Céu. Desejamos manter a mente firmemente no ponto para que estamos trabalhando; pois este é o dia da preparação do Senhor, e devemos submeter nossos corações a Deus para que possam ser abrandados e subjugados pelo Espírito Santo." - Review and Herald, 5 de abril de 1892.

"O grande centro da atração, Jesus Cristo, não deve ser deixado de fora da mensagem do terceiro anjo. Por muitos que têm estado empenhados na obra para este tempo, Cristo foi tornado secundário, e teorias e argumentos tomaram o Seu lugar." - Review and Herald, 20 de março de 1894.

"O ministério da encarnação de Cristo, a conta de Seus sofrimentos, Sua crucificação, Sua ressurreição, e Sua ascensão, abrem a toda a humanidade o maravilhoso amor de Deus. Isto comunica um poder à verdade." - Review and Herald, 18 de junho de 1895.

"As pequenas igrejas me foram apresentadas como destituídas de alimento espiritual a ponto de estarem quase a perecer, e Deus vos diz: 'Sê vigilante, e consolida o resto que estava para morrer, porque não tenho achado íntegras as tuas obras na presença de meu Deus.' " - Review and Herald, 4 de março de 1890.

"Isto, porém, eu sei, que nossas igrejas estão perecendo por falta de ensino sobre o assunto da justiça pela fé em Cristo, e verdades semelhantes." - Obreiros Evangélicos, pág. 301.

"O tema que atrai o coração do pecador é Cristo, e este crucificado. Sobre a cruz do Calvário, Jesus é revelado ao mundo em amor sem paralelo. Apresentai-O assim às multidões famintas, e a luz de Seu amor tirará os homens das trevas para a luz, da transgressão para a obediência e verdadeira santidade. A contemplação de Jesus sobre a cruz do Calvário desperta a consciência quanto ao horrendo caráter do pecado como nada mais poderá fazer." - Review and Herald, 22 de novembro de 1892.

"Cristo crucificado - falai sobre isto, orai a respeito, cantai-o e isto quebrantará e ganhará corações. Frases normais e sem vida, a apresentação de meros assuntos argumentativos produz pequeno bem. O enternecido amor de Deus no coração dos obreiros será reconhecido por aqueles por quem eles trabalham. Almas estão sedentas pela água da vida. Não permitais que se retirem de vós vazios. Revelai-lhes o amor de Cristo. Conduzi-as a Jesus, e Ele lhes dará o pão da vida e a água da salvação." - Review and Herald, 2 de junho de 1903.

Este capítulo estará adequadamente encerrado com as seguintes declarações inigualáveis, que sumariam o cabedal da mensagem do Espírito de Profecia, e nos dão a pista para a linha de nossa investigação:

"Se mediante a graça de Cristo Seu povo se tornar novos odres, Ele os encherá com o novo vinho. Deus dará mais luz, e velhas verdades serão recuperadas e postas na moldura da verdade; e onde quer que forem os obreiros hão de triunfar. Como embaixadores de Cristo, cumpre-lhes investigar as Escrituras, procurar as verdades ocultas sob o pó do erro. E todo raio de luz recebido deve ser comunicado aos outros. Um interesse predominará, um assunto absorverá todos os outros -CRISTO, JUSTIÇA NOSSA." - Review and Herald, Extra, 23 de dezembro de 1890.

CAP. 10 - RESTAURAÇÃO PLENA E COMPLETA É PROVIDA

Quando o pecador entra pela porta da fé na nova vida em Cristo descobre que não somente foi perdoado pela transgressão da lei, mas restauração plena e completa é provida. Ademais, é feita provisão em Cristo para a manutenção do que foi restaurado. Ele adentra um novo e mais elevado plano de vida, em harmonia com a seguinte direção e segurança:

"Precisamos unir-nos a Cristo. Há um reservatório de poder a nossa disposição, e não devemos permanecer na escura, fria e sombria caverna da descrença, ou não seremos alcançados pelos brilhantes raios do Sol da Justiça." - Review and Herald, 24 de janeiro de 1893.

"Devemos erguer-nos acima da gélida atmosfera em que temos vivido até agora, e com a qual Satanás desejaria circundar nossas almas, e respirar na santificada atmosfera do Céu." - Review and Herald, 6 de maio de 1890.

Toda a história da redenção e restauração está claramente expressa na seguinte bela declaração da pena da inspiração:

"Por meio de Cristo provê-se ao homem tanto a restauração como a reconciliação.

"O abismo produzido pelo pecado foi transposto pela cruz do Calvário.

"Foi pago por Jesus um resgate pleno e completo, em virtude do qual o pecador é perdoado e mantida a justiça da lei.

"Todos os que crêem que Cristo é o sacrifício expiador podem chegar a Ele e receber o perdão dos pecados; pois pelos méritos de Cristo, franqueou-se a comunicação entre Deus e o homem.

"Deus pode aceitar-me como filho Seu, e eu posso reclama-lo como meu Pai amoroso e nEle me regozijar.

"Temos de polarizar nossas esperanças quanto ao Céu tão-somente em Cristo, porque Ele é o nosso substituto e penhor.

"Nós transgredimos a lei de Deus, e pelas obras da lei nenhuma carne será justificada. Os melhores esforços que o homem, em suas próprias forças, possa fazer, não têm valor para satisfazer a santa e justa lei que ele

transgrediu; mas pela fé em Cristo pode ele alegar a justiça do Filho de Deus como toda-suficiente.

"Cristo, em Sua natureza humana, satisfaz as exigências da lei.

"Suportou a maldição da lei para o pecador, por ele fez expiação, para que todo aquele que nEle cresse não percesse mas tivesse vida eterna.

"A fé genuína apropria-se da justiça de Cristo, e o pecador é feito vencedor com Cristo; pois ele se faz participante da natureza divina, e assim se combinam divindade e humanidade.

"Quem procura alcançar o Céu por suas próprias obras, guardando a lei, tenta uma impossibilidade.

"Não pode o homem salvar-se sem a obediência, mas suas obras não devem provir de si mesmo; Cristo deve operar nele o querer e o efetuar segundo Sua boa vontade." - Review and Herald, 1 de abril de 1890.

Revisemos cuidadosamente esta mensagem que desdobra à mente humana os fatos mais sublimes do evangelho de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo:

1. Restauração plena e completa é provida aos pecadores. O sacrifício expiatório de Cristo sobre a cruz não somente tornou possível nossa reconciliação com Deus, mas também tornou possível, para todo pecador que pode escolher aceitar a oferta, restauração à gloriosa posição de Adão antes de ter pecado.

2. O grande abismo causado pelo pecado, que nos separa tanto de Deus e do Céu, foi atravessado pela cruz do Calvário. Que motivo para adoração e louvor!

3. O grande problema de perdoar o pecador e ao mesmo tempo manter a justiça da santa lei de Deus foi solucionado. Cristo tornou-Se nosso substituto. Ele tomou nosso lugar, e assim resgatou-nos da condenção e morte.

4. Por Seu sacrifício expiatório, Cristo estabeleceu comunicação entre Deus e o pobre e perdido homem pecador, de modo que agora podemos ir a Ele e receber perdão, purificação, e salvação de todo o pecado.

5. Porque somente Cristo Se tornou nosso substituto e segurança, todas as nossas esperanças se centralizam nEle. Não há outro nome, nenhum outro caminho.

6. Devido à transgressão da lei pelo homem, nenhuma carne pode jamais ser justificada pelas obras da lei. Mas mediante a fé em Cristo, o homem pode reivindicar a justiça de Cristo como toda- suficiente.

7. Por apropriar-se da justiça de Cristo pela fé, somos tornados vencedores com Cristo, e assim nos tornamos participantes da natureza divina.

8. Ao tentar alcançar o Céu pelas obras da lei, estamos tentando uma completa impossibilidade.

9. Conquanto não nos possamos salvar sem obediência, essa obediência não pode ser de nós mesmos. Deve ser a obediência de Cristo operando em nós através de nós, levando-nos a querer e a fazer segundo Seu beneplácito.

Justiça Imputada, Depois Comunicada

Justificação Pela Fé, em seu sentido pleno, é abrangida na seguinte definição:

"É imputada a justiça pela qual somos justificados; aquela pela qual somos santificados, é comunicada. A primeira é nosso título para o Céu, a segunda, nossa adaptação a ele." - Review and Herald, 4 de junho de 1895.

Justiça imputada pela qual o homem é justificado da culpa, é o fundamento sobre que a justiça comunicada é concedida, a qual santifica a conduta da vida, e provê "nossa qualificação para o Céu". Quanto à operação desses princípios vitais, citamos o que se segue:

"Cristo tornou-Se nosso sacrifício e segurança. Ele Se tornou pecado para nós, para que pudéssemos tornar-nos a justiça de Deus nEle. Mediante a fé em Seu nome, Ele nos imputa Sua justiça, e ela se torna um princípio vivo em nossa vida." - Review and Herald, 12 de julho de 1892.

"Não é genuíno nenhum arrependimento que não opere reforma. A justiça de Cristo não é uma capa para encobrir pecados não confessados e não abandonados; é um princípio de vida que transforma o caráter e rege a conduta. Santidade é integridade para com Deus; é a inteira entrega da alma e vida para habitação dos princípios do Céu." - O Desejado de Todas as Nações, pág. 555.

"Cristo nos imputa Seu caráter imaculado, e nos apresenta ao Pai em Sua própria pureza. Há muitos que julgam ser impossível escapar do poder do pecado, mas a promessa é que podemos ser cheios da plenitude de Deus. Nós ambicionamos muito pouco. O alvo é muito mais elevado." - Review and Herald, 12 de julho de 1892.

"Jesus é nosso grande Sumo Sacerdote no Céu. E que está fazendo? Está fazendo intercessão e expiação por Seu povo que nEle crê. Mediante Sua justiça imputada, são aceitos por Deus como os que estão manifestando ao mundo que reconhecem a aliança a Deus, guardando todos os Seus mandamentos." - Review and Herald, 22 de agosto de 1893.

"Na religião de Cristo há uma influência regeneradora, que transforma o ser todo, levantando o homem acima de todo vício degradante, abjeto e elevando os pensamentos e desejos para Deus e o Céu. Ligado ao Ser infinito, o homem se faz participante da natureza divina. Contra ele não têm efeito dardos do mal; pois que está revestido da armadura da justiça de Cristo." - Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, págs. 51 e 52.

"Quando a alma se rende inteiramente a Cristo, novo poder toma posse do coração. Opera-se uma mudança que o homem não pode absolutamente operar por si mesmo. É uma obra sobrenatural introduzindo um sobrenatural elemento na natureza humana. A alma que se rende a Cristo, torna-se Sua fortaleza, mantida por Ele num revoltoso mundo, e é Seu desígnio que nenhuma autoridade seja aí conhecida senão a Sua. Uma alma assim guardada pelos seres celestes, é inexpugnável aos assaltos de Satanás. Mas a menos que nos entreguemos ao domínio de Cristo, seremos governados pelo malíquo. Temos inevitavelmente de estar sob o domínio de um ou de outro dos dois grandes poderes em conflito pela supremacia do mundo. Não é necessário que escolhamos deliberadamente o serviço do reino das trevas para cair-lhe sob o poder. Basta negligenciarmos fazer aliança com o reino da luz. Se não cooperarmos com os instrumentos celestes, Satanás tomará posse do coração e torná-lo-á morada sua. A única defesa contra o mal, é Cristo habitar no coração mediante a fé em Sua justiça. A menos que nos unamos vitalmente a Deus, nunca poderemos resistir aos não santificados efeitos do amor-próprio, da condescendência com nós mesmos e da tentação para pecar. Podemos deixar muitos hábitos maus, podemos por tempos separar-nos de Satanás; mas sem uma ligação vital com Deus pela entrega de nós mesmos a Ele momento a momento, seremos vencidos. Sem conhecimento pessoal com Cristo e constante comunhão achamo-nos à mercê do inimigo, e havemos afinal de fazer-lhe a vontade." - O Desejado de Todas as Nações, págs. 323, 324.

A Evidência Exterior da Justiça Interior

"A justiça interior é testificada pela justiça exterior. Quem é justo interiormente, não é insensível nem incompassivo, mas dia a dia cresce na imagem de Cristo, indo de força em força. O que está sendo santificado pela verdade, exercerá domínio próprio e seguirá os passos de Cristo até que a graça se perca na glória." - Review and Herald, 4 de junho de 1895.

"Quando aceitamos a Cristo, as boas obras aparecerão como evidência frutífera de que estamos no caminho da vida, de que Cristo é nosso caminho, e de que estamos trilhando a vereda da verdade que conduz ao Céu." - Review and Herald, 4 de novembro de 1890.

"Quando estivermos revestidos da justiça de Cristo, não teremos nenhum prazer no pecado; pois Ele estará trabalhando conosco. Poderemos cometer erros, mas haveremos de aborrecer o pecado que causou os sofrimentos do filho de Deus. -Review and Herald, 18 de março de 1890.

"Quando Cristo está no coração, este será tão abrandado e submetido pelo amor a Deus e pelo homem que não existirão irritação, mexericos e contendas. A religião de Cristo no coração conquistará para seu possuidor completa vitória sobre essas paixões que estão buscando o domínio." - Testimonies, vol. 4, pág. 610.

"Quando um homem se converte a Deus, cria-se uma nova preferência moral; e ele amará as coisas que Deus ama; pois sua vida está ligada pela corrente dourada das imutáveis promessas com a vida de Jesus. Seu coração é atraído para Deus. Sua oração é: 'Abre meus olhos, para que eu possa ver as maravilhas da Tua lei.' No imutável padrão ele vê o caráter do Redentor, e sabe que embora haja pecado, não deverá ser salvo em seus pecados, mas de seus pecados; porque Jesus é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo." - Review and Herald, 21 de junho de 1892.

Assim está claro que "o homem não pode salvar-se sem obediência, mas suas obras não podem ser de si próprio; Cristo deve operar nele o querer e o efetuar segundo o Seu beneplácito". Cristo Se torna não só o "autor" mas o "consumador" de nossa fé.

"Ao nos aproximarmos do fim do tempo, a correnteza do mal engrossará mais e mais decididamente rumo à perdição. Somente podemos salvar-nos se nos apegarmos firmemente à mão de Jesus, olhando constantemente ao Autor e Consumador de nossa fé. Ele é nosso poderoso ajudador." - Review and Herald, 7 de outubro de 1890.

Trajando a Imaculada Veste de Justiça

Conquanto a justiça de Cristo seja livremente oferecida, e conceda restauração plena e completa para o pecador, é nos dito que alguns "não se apropriam da justiça de Cristo; é uma veste não trajada por eles, uma plenitude desconhecida, uma fonte intocada". Como pode haver tal falha em aceitar apropriar-se desse maior de todos os dons, quando -"Unicamente os que se acham revestidos de Sua justiça poderão suportar a glória de Sua presença,

quando Ele aparecer com 'poder e grande glória.'" - Review and Herald, 9 de julho de 1908.

"No dia da coroação de Cristo Ele não reconhecerá como Seu. quem quer que apresente mancha ou ruga ou coisa semelhante. Mas aos Seus fiéis dará Ele coroas de glória imortal. Os que não quiseram que Ele reinasse sobre eles, vê-Lo-ão rodeado do exército dos remidos, cada um dos quais apresentando o dístico: 'O SENHOR JUSTIÇA NOSSA.'" - Review and Herald, 24 de novembro de 1904.

CAP. 11 - PASSANDO PARA A EXPERIÊNCIA

Ao considerar a fase de passar para a experiência de ser justificado, é de auxílio observar a pergunta direta e positiva resposta que estão em registro no que concerne à experiência.

"O que é justificação pela fé? É a obra de Deus em lançar por terra a glória do homem, e fazer pelo homem aquilo que não está ao seu alcance fazer por si mesmo. Quando os homens vêem sua própria inutilidade, preparam-se para ser revestidos com a justiça de Cristo." - Review and Herald, 16 de setembro de 1902.

Esta experiência de ser justificado, ou considerado justo, é uma questão individual entre a alma e Deus. Não pode ser recebida por procuração. Há somente uma porta de entrada para essa experiência -A Porta da Fé

"Fé é a condição pela qual Deus julgou adequado prometer perdão aos pecadores; não que haja qualquer virtude na fé pela qual a salvação é merecida, mas porque a fé pode apegar-se aos méritos de Cristo, o remédio provido para o pecado."- Review and Herald, 4 de novembro de 1890.

"Quando estivermos revestidos da justiça de Cristo, não teremos nenhum prazer no pecado; pois Ele estará trabalhando conosco.... Uma porta foi aberta, e nenhum homem pode fechá-la, nem os mais elevados poderes, nem os mais baixos; somente você pode fechar a porta do coração de modo que o Senhor não possa alcançá-lo." - Review and Herald, 18 de março de 1890.

Bem junto a esta porta da fé, o inimigo de toda a justiça colocou outra porta, uma entrada mais ampla e mais evidente -

A Porta das Obras

Mediante esta porta muitos peregrinos que se dirigem à Canã celestial entram inconscientemente e trilham em caminho que termina em destruição, e mais cedo ou mais tarde descobrem que as belas vestes da justiça própria se tornaram "trapos de imundícia", inteiramente inadequadas para aparecer na presença do Rei. É dito sobre essa classe: "Muitos estão perdendo o rumo certo, em consequência de pensar que devem alcançar o Céu realizando algo meritório para obter o favor de Deus. Buscam tornar-se melhores por seus próprios esforços. Jamais lograrão isto. Cristo preparou o caminho, morrendo como nosso sacrifício e vivendo como nosso exemplo, e tornando-Se nosso grande sumo sacerdote. Ele declara: 'Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida.' Se por quaisquer esforços de nós próprios pudéssemos avançar um passo na escada, as palavras de Cristo não seriam verdadeiras." - Review and Herald, 4 de novembro de 1890.

"Há muitos que julgam ter uma grande obra a fazer por si próprios antes de virem a Cristo para obter Sua salvação. Eles parecem pensar que Jesus virá a eles no derradeiro momento de sua luta, e os ajudará acrescentando-lhes o toque final a seu esforço vital. Parece difícil compreenderem que Cristo é um completo Salvador, capaz de salvar totalmente todos quantos vêm a Deus por meio dEle. Perdem de vista o fato de que o próprio Cristo é 'o caminho, e a verdade, e a vi-da'." - Review and Herald, 5 de março de 1889.

Possa o Senhor nos ajudar a entrar pela porta certa e ser cheios da justiça de Cristo! Por cada um deve ser efetuada "a obra de Deus em lançar por terra a glória do homem, e fazer pelo homem aquilo que não está a seu alcance fazer por si mesmo

Reconhecimento da Condição de Desesperança

Mas antes de tudo, ao ingressar nessa experiência, o homem deve ser levado ao reconhecimento de sua condição de desesperança; e isso se cumpre "mediante a comunicação da graça de Cristo".

"Sem a graça de Cristo, o pecador está numa condição desesperançada; nada pode ser feito por ele; mas mediante a graça divina, poder sobrenatural é comunicado ao homem, e opera na mente, coração e caráter. É mediante a comunicação da graça de Cristo que o pecado é discernido em sua odiosa natureza, e finalmente eliminado do templo da alma. É mediante a graça que somos levados à comunhão com Cristo, para com Ele nos associarmos na obra de salvação." - Review and Herald, 4 de novembro de 1890.

"Sem a graça de Cristo, o pecador está numa condição desesperançada; nada pode ser feito por ele." Isto é, o pecador não pode purificar-se. Nem pode

qualquer outro pecador ajudá-lo. A lei que transgrediu não pode perdoá-lo ou passar seu pecado por alto; nem pode nada neste mundo ser achado que conceda libertação. Mas "mediante a graça divina, poder sobrenatural é comunicado ao homem, e opera na mente e coração e caráter". Quão iluminadora e asseguradora é esta palavra ao pecador! Mediante divina graça, mediante a grande misericórdia e compaixão de Deus, provisão foi feita para comunicar "poder sobrenatural" ao pecador desesperançado.

Mas o que é o "poder sobrenatural"? É um poder muito acima e além de qualquer coisa que reside no homem. Está além de qualquer coisa a que o homem possa se apegar neste mundo. E o "todo o poder... no Céu e na Terra" que Cristo declarou ter recebido - esse poder sobrenatural pelo qual todos os Seus milagres eram operados durante Seu ministério terrestre.

No que respeita a esse "poder sobrenatural", a seguinte declaração do Dr. Philip Schfff merece consideração: "Todos os Seus milagres [de Cristo] são apenas as manifestações naturais de Sua pessoa, e assim eram operados com a mesma facilidades com que nós reaizames nossas tarefas diárias ordindrias. ...O elemento sobrenatural e miraculoso em Cristo, tenhamos em mente, não foi um dom emprestado ou uma manifestação Uma virtude interior habitava Sua pessoa, e dEle saía, de sorte que mesmo a orla de Sua veste era curativa ao toque por meio da fé, que é o elo de união entre Ele e a alma- The Person of Christ, págs. 76, 77.

É esse mesmo poder sobrenatural que Cristo comunica ao homem, que atua na mente, coração e caráter.

Agora, observem os maravilhosos resultados, como declarado na citação adicional do Espírito de Profecia: "É mediante a comunicação da graça de Cristo que o pecado é discernido em sua detestável natureza, e finalmente removido do templo da alma. É mediante graça que somos levados à comunhão com Cristo, para ser associados com Ele na obra da salvação." Assim, vemos que o "poder sobrenatural" comunicado ao homem mediante a graça de Cristo, opera na mente e no coração, revelando-lhe a odiosa natureza do pecado, e levando-o a permitir que essa coisa corruptora seja expulsa do templo da alma.

O Consentimento e Escolha do Pecador

Mas esta maravilhosa obra operada no coração pelo poder sobrenatural de Cristo não é exercida sem o consentimento e decisão do pecador. Notem o seguinte:

"Fé é a condição pela qual Deus Se propõe a perdoar os pecadores; não que haja virtude na fé pela qual a salvação é merecida, mas porque a fé pode

lançar mão dos méritos de Cristo, o remédio provido para o pecado. A fé pode apresentar a perfeita obediência de Cristo em lugar da transgressão e apostasia do pecador. Quando o pecador crê que Cristo é seu Salvador pessoal, então, segundo Suas infalíveis promessas, Deus perdoa seu pecado, e o justifica gratuitamente. A alma arrependida reconhece que sua justificação ocorre porque Cristo, como seu substituto e segurança, morreu por ele, é sua expiação e justificação." - Review and Herald, 4 de novembro de 1890.

O exercício da fé é nossa parte da grande transação pela qual os pecadores são transformados em santos. Mas devemos recordar que não há virtude na fé que exercemos "pela qual a salvação é merecida". Isso significa que não há virtude na fé em si, nem no ato de exercê-la. A virtude está totalmente em Cristo. Ele é o remédio provido para o pecado. Fé é o ato pelo qual o arruinado, desajudado e condenado pecador obtém o remédio. "A fé pode apresentar a perfeita obediência de Cristo em lugar da transgressão e apostasia do pecador." Este é verdadeiramente um pensamento sublime! E esta maravilhosa ciência da redenção em que os santos se regozijarão por toda a eternidade, contudo é tão simples em sua operação que o mais fraco e mais indigno pode nela ingressar em todo seu significado e plenitude.

A Fé Viva Acompanhada Pela Ação

Ingressar pela porta da fé na plenitude da justiça imputada e comunicada envolve mais do que um mero assentimento mental às provisões estabelecidas. São os umbrais da "fé vivente, que opera por amor e purifica a alma". A fim de passar por esse portal, deve haver o preenchimento de certos requisitos:

1. Deve haver cessação da prática de todo pecado conhecido, e não mais negligência de dever conhecido.

"Conquanto Deus possa ser justo, e contudo justifique o pecador pelos méritos de Cristo, nenhum homem pode trajar-se com os vestidos da justiça de Cristo, enquanto praticar pecados conhecidos ou negligenciar deveres conhecidos. Deus requer a completa entrega do coração, antes que a justificação tenha lugar; e a fim de o homem reter a justificação, deve haver contínua obediência, mediante fé viva e ativa que opera por amor e purifica a alma." - Review and Herald, 4 de novembro de 1890.

2. Disposição em pagar o preço - renunciar a tudo.

"A justiça de Cristo, qual pérola pura e alva, não tem defeito, não tem mancha nem culpa. Essa justiça pode ser nossa. A salvação, com seus inestimáveis tesouros adquiridos por preço de sangue, é a pérola de grande preço. Pode ser procurada e encontrada.... Na parábola, o negociante é representado como vendendo tudo que possuía para conseguir a posse de uma pérola de grande

preço. É esta uma bela representação dos que apreciam a verdade tão altamente que renunciam a tudo quanto possuem para entrar de posse dela." - Review and Herald, 8 de agosto de 1899.

3. Inteira renúncia a maus hábitos.

"Alguns há que estão buscando, sempre buscando a boa pérola. Mas não fazem uma renúncia completa de seus maus hábitos. Não morrem para o próprio eu, para que Cristo neles viva. Por isso, não encontram a preciosa pérola." - Review and Herald, 8 de agosto de 1899

4. A força de vontade colocada em cooperação com Deus.

"O Senhor não tem por desígnio que o poder humano seja paralisado; mas por cooperar com Deus, o poder do homem pode ser eficaz para o bem. Deus não determina que nossa vontade seja destruída; pois é mediante esse atributo mesmo que devemos realizar a obra que Ele tem para fazermos tanto em casa quanto distante." - Review and Herald, 1. de novembro de 1892.

Quão sincera e ardentemente deveríamos seguir esta clara distinção, e entrar plenamente na experiência de ser considerados e feitos justos, justificados, e santificados mediante fé em Cristo! Quão profunda e penetrantemente deveríamos reconhecer nossa condição desesperançada, a ponto de não podermos fazer nada por nós próprios! É somente mediante a graça de Deus que podemos ser salvos. Como devemos acariciar a grande verdade de que mediante a graça divina, poder sobrenatural pode ser-nos comunicado! Devemos aceitar integralmente a segurança de que o pecado em toda sua hediondez pode ser eliminado do templo da alma. Devemos reconhecer que nossa parte nesta grande transação é escolher e aceitar pela fé, quando preenchermos plenamente as condições. E cada dia que vem e vai deveríamos humildemente pleitear perante o trono da graça os méritos, a perfeita obediência, de Cristo em lugar de nossas transgressões e pecados. Ao fazer isso, deveríamos crer e reconhecer que nossa justificação vem mediante Cristo como nosso substituto e segurança, que Ele morreu por nós, e que é nossa expiação e justificação.

Se, de nossa parte, esta instrução for seguida com sinceridade e inteireza de coração, Deus tornará os resultados reais em nossa vida; e "sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus -Rom. 5:1. Experimentaremos o gozo da salvação, e dia após dia conheceremos a realidade da vitória que vence o mundo, a nossa fé.

Não descansemos até que tenhamos entrado plenamente pela porta da fé, introduzindo-nos na abençoada experiência do perdão, justificação, justiça, e paz em Cristo.

APÊNDICE

Gemas do Pensamento

Cristo, a Fonte de Todo o Impulso Correcto

Cristo Revelado por Deus, o Pai

“Deus revela Cristo ao pecador, e quando este vê a pureza do Filho de Deus, não ignora o carácter do pecado. Pela fé na obra e poder de Cristo, a inimizade contra o pecado e Satanás é criada no coração. Aqueles a quem Deus perdoa são primeiro tornados penitentes.” – Review and Herald, 1 de Abril de 1890.

Cristo Atrai o Pecador Para Si

“Cristo atrai o pecador pela apresentação do Seu amor sobre a cruz, e isso abranda o coração, impressiona a mente e inspira contrição e arrependimento da alma.” – Review and Herald, 1 de Abril de 1890.

“Cristo está constantemente atraindo homens para Si, enquanto Satanás está diligentemente buscando, por todo o ardil imaginável, atrair os homens para longe do Seu Redentor.” – Review and Herald, 1 de Abril de 1890.

“E quando Cristo os atrai, levando-os a olhar para a Sua cruz, para contemplar Aquele que os seus pecados ali cravaram, o mandamento desperta na consciência. Ali é-lhes revelada a pecaminosidade da sua vida, o pecado que se acha arraigado na sua alma. Começam a compreender alguma coisa da justiça de Cristo, e exclamam: ‘Que é o pecado, que deve exigir tão grande sacrifício pela redenção da sua vítima? Acaso se fez preciso todo esse amor, todo esse sofrimento, toda essa humilhação, para que não perecêssemos mas tivéssemos a vida eterna?’ ” – Caminho para Cristo, pág. 27.

Cristo Dá o Arrependimento

“O arrependimento é uma dádiva de Cristo, tanto quanto o é o perdão, e não pode ser encontrado no coração humano em que Jesus não tenha estado a actuar. Não podemos arrepender-nos sem que o Espírito de Cristo nos desperte a consciência, assim como sem Cristo não podemos ser perdoados.” – Review and Herald, 1 de Abril de 1890.

Cristo a Fonte de Poder

“Cristo é a fonte de todo o impulso correcto. Ele é o único que pode despertar no coração natural a inimizade contra o pecado. Ele é a fonte do nosso poder, se é que queremos ser salvos. Alma alguma pode arrepender-se sem a graça de Cristo.” – Review and Herald, 1 de Abril de 1890.

Cristo a Personificação da Justiça

“A justiça de Deus acha-se concretizada em Cristo. Recebemos a justiça recebendo-O a Ele.” – O Maior Discurso de Cristo, pág. 18.

Cristo o Mercador Celestial

“Jesus vai de porta em porta, postando-se na frente de cada templo da alma, proclamando: ‘Eis que estou à porta, e bato.’ Qual mercador celestial, Ele abre os Seus tesouros e clama: ‘Aconselho-te que de Mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres, vestiduras brancas para te vestires, a fim de que não seja manifesta a vergonha da tua nudez.’ O ouro que Ele oferece é sem mistura, mais precioso que o de Ofir, pois é fé e amor. As vestiduras brancas que Ele convida a alma a usar são a Sua própria veste de justiça; e o azeite para ungir é o óleo da Sua graça, que dará visão espiritual à alma que se encontra em cegueira e trevas, a fim de que ela saiba distinguir entre a operação do Espírito de Deus e o espírito do inimigo. Abri as vossas portas, diz o grande Mercador, possuidor de riquezas espirituais, e efectuai comigo os vossos negócios. Sou Eu, vosso Redentor, quem vos aconselha a comprar de Mim.” – Review and Herald, 7 de Agosto de 1894.

A Raiz da Justiça

“A justiça tem a sua raiz na piedade. Homem algum pode manter firmemente diante dos seus semelhantes uma vida pura, poderosa, a não ser que a sua vida esteja escondida com Cristo em Deus. Quanto maior a

actividade entre os homens, tanto mais íntima deve ser a comunhão da alma com o Céu.” – A Ciência do Bom Viver, pág. 136.

“A justiça tem a sua raiz na piedade. Qualquer ser humano só é justo enquanto tem fé em Deus e com Ele mantém ma ligação vital. Como uma flor do campo tem a sua raiz no solo; como tem que receber ar, orvalho, chuva e sol, assim temos nós de receber de Deus aquilo que serve à vida da alma. É unicamente tornando-nos participantes da Sua natureza que recebemos poder para obedecer aos Seus mandamentos. Nenhum homem, alto ou baixo, experiente ou inexperiente pode manter firmemente perante os semelhantes uma vida pura, vigorosa, a menos que a sua vida esteja escondida com Cristo em Deus. Quanto maior a actividade entre os homens, tanto mais íntima deve ser a comunhão do coração com Deus.” – Testimonies, vol. 8, pág. 194.

Exteriorizando o que a Graça Divina Interioriza

“O facto de carecer [o homem] do auxílio divino não torna dispensável a actividade humana. É requerida fé da parte do homem, pois a fé opera por amor e purifica a alma... Ele deu a todo o homem a sua obra; e todo o obreiro sincero transmite luz ao mundo, porque está unido a Deus e a Cristo e aos anjos celestiais na grande causa de salvar os perdidos. Pela associação com o divino ele torna-se mais e mais inteligente ao fazer as obras de Deus. Exteriorizando aquilo que a graça de Deus interioriza, o crente torna-se espiritualmente grande.” – Review and Herald, 1 de Novembro de 1892.

O Antídoto Contra o Formalismo

“A justiça ensinada por Cristo é conformidade de coração e de vida com a revelada vontade de Deus. Os pecadores só se podem tornar justos, à medida que têm fé em Deus, e mantém vital ligação com Ele. Então a verdadeira piedade lhes elevará os pensamentos e enobrecerá a vida. Então, as formas externas da religião harmonizam-se com a interior pureza cristã. As cerimónias exigidas no serviço de Deus não são nesse caso ritos destituídos de sentido, como os dos fariseus hipócritas.” – O Desejado de Todas as Nações, pág. 291.

Um Poder Acima do Homem

“A fim de obter a vitória sobre qualquer assalto do inimigo, precisamos lançar mão de um poder que se acha fora e acima de nós. Importa mantermos constante e viva ligação com Cristo, que tem poder para dar a vitória a toda a alma que mantiver uma atitude de fé e humildade.” – *Review and Herald*, 9 de Julho de 1908.

Esse poder é Cristo

“A fé apoia-se na virtude de Cristo.” – *Review and Herald*, 1 de Novembro de 1892.

Encorajamento Para os Desanimados

“Todos os que têm a intuição da sua profunda pobreza de alma e vêem que em si mesmos nada possuem de bom, encontrarão justiça e força olhando a Jesus... Ele ordena-vos que troqueis a vossa pobreza pelas riquezas da Sua graça... Qualquer que tenha sido a vossa vida passada, por mais desanimadoras que sejam as vossas circunstâncias presentes se fordes a Jesus exactamente como sois, fracos, incapazes e em desespero, o nosso compassivo Salvador irá desde longe ao vosso encontro, e em torno de vós lançará os braços do amor e as vestes da Sua justiça.” – *O Maior Discurso de Cristo*, pág. 8 e 9.

Subordinando Interesses Materiais

“Todavia, para aceitar o convite ao banquete do evangelho, precisariam subordinar os seus interesses materiais ao propósito único de receber Cristo e a Sua justiça. Deus prodigalizou tudo pelo homem, e pede-lhe que coloque o Seu serviço acima de todas as considerações terrenas e egoístas. Não pode aceitar um coração dobre. O coração embebido em afeições terrenas não pode ser entregue a Deus.” – *Parábolas de Jesus*, pág. 223.

Oportunos Temas de Estudo

A Obra Mediadora de Cristo

“A obra mediadora de Cristo, os grandes e santos mistérios da redenção, não são estudados nem compreendidos pelo povo que alega ter mais luz do que todos os demais na face da Terra. Estivesse Jesus pessoalmente na Terra, Ele dirigir-se-ia a grande número dos que afirmam crer na verdade presente, com as palavras que disse aos fariseus: ‘Errais não conhecendo as Escrituras nem o poder de Deus’.” *Review and Herald*, 4 de Fevereiro de 1890.

O Plano da Salvação

“Ao aproximar-nos do fim do tempo... devemos dedicar-nos ao estudo do plano da salvação, para que tenhamos uma apreciação de quão altamente Jeová valorizou a salvação do homem.” – *Review and Herald*, 7 de Outubro de 1890.

Fé

“Há verdades antigas, mas ainda novas, que devem ser ainda acrescentadas aos tesouros dos nossos conhecimentos. Não compreendemos nem exercemos a fé como deveríamos. Cristo fez ricas promessas quanto à concessão do Espírito Santo à Sua igreja, e no entanto quão pouco são apreciadas essas promessas! Não somos chamados a adorar e servir a Deus mediante o uso dos meios empregados em anos passados. Deus hoje requer serviço mais eficiente do que nunca antes. Requer Ele um aproveitamento dos dons celestiais. Ele colocou-nos numa posição em que precisamos de coisas mais elevadas e melhores do que jamais antes precisámos.” – *Review and Herald*, 25 de Fevereiro de 1890.

A Lei de Deus em Relação à Justificação Pela Fé

A Lei – o Espelho

“Ao contemplar [o pecador] a justiça de Cristo nos preceitos divinos, ele exclama: ‘A lei do Senhor é perfeita, e restaura a alma’. Ao ser o pecador, graças aos méritos de Cristo, perdoado das suas transgressões, ao ser

revestido da justiça de Cristo mediante a fé n'Ele, com o salmista ele declara: 'Quão doces são as Tuas palavras ao meu paladar! Mais que o mel à minha boca'. 'São mais desejáveis do que ouro, mais do que muito ouro depurado; e são mais doces do que o mel'. Isto é conversão.'" – *Review and Herald*, 21 de Junho de 1892.

A Lei Requer Justiça

"A lei requer justiça, e esta o pecador deve à lei; mas ele é incapaz de a apresentar." – *Review and Herald*, 4 de Novembro de 1890.

"Não obstante toda a profissão de lábios e da voz, se o carácter não estiver em harmonia com a lei de Deus, os que fazem a profissão de piedade produzem fruto mau." – *Review and Herald*, 7 de Maio de 1901.

A Única Provisão para Satisfazer as Exigências da Lei

"É impossível ao homem satisfazer as exigências da lei de Deus com a força humana tão-somente. As suas ofertas, as suas obras, são todas maculadas pelo pecado. Foi provido um remédio na pessoa do Salvador, que pode atribuir ao homem a virtude do Seu mérito, e torná-lo colaborador na grande obra da salvação. Cristo é justiça, santificação e redenção aos que n'Ele crêem, e que Lhe seguem os passos." – *Review and Herald*, 4 de Fevereiro de 1890.

"Pela sua obediência perfeita tornou possível a todo o homem obedecer aos mandamentos de Deus. Ao sujeitar-nos a Cristo o nosso coração une-se ao Seu, a nossa vontade imerge na Sua vontade, a nossa mente une-se à Sua; os nossos pensamentos são-Lhe submetidos; vivemos a Sua vida. Isto é o que significa estar trajado com as vestes da Sua justiça. Quando então o Senhor nos contemplar, verá, não o vestido de folhas de figueira, não a nudez e deformidade do pecado, mas as Suas próprias vestes de justiça que são a obediência perfeita à lei de Jeová." – *Parábolas de Jesus*, pág. 312.

"A única maneira pela qual ele [o pecador] pode alcançar a justiça é pela fé. Pela fé pode ele apresentar a Deus os méritos de Cristo, e o Senhor lança a obediência do Seu Filho a crédito do pecador. A justiça de Cristo é aceite em lugar do fracasso do homem, e Deus recebe, perdoa, justifica a

alma arrependida e crente, trata-a como se fosse justa, e ama-a tal qual ama o Seu Filho. Assim é que a fé é imputada como justiça; e a alma perdoada avança de graça em graça, de uma luz para luz maior. Pode dizer, alegremente: ‘Não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo a Sua misericórdia, Ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo, que Ele derramou sobre nós ricamente, por meio de Jesus Cristo nosso Salvador, a fim de que, justificados por graça, nos tornemos Seus herdeiros, segundo a esperança da vida eterna.’” – *Review and Herald*, 4 de Novembro de 1890.

“Cristo deu a vida em sacrifício, não para destruir a lei de Deus, não para criar uma norma rebaixada, mas para manter a justiça, e dar ao homem uma segunda oportunidade. Ninguém pode guardar os mandamentos de Deus excepto no poder de Cristo. Ele suportou no corpo os pecados de toda a humanidade, e imputa a Sua justiça a todo o filho crente.” – *Review and Herald*, 7 de Maio de 1901.

“A lei não tem poder para perdoar o transgressor, mas encaminha-o para Cristo Jesus, que lhe diz: Eu tomarei sobre Mim mesmo o vosso pecado, se Me aceitardes como Substituto e penhor. Voltai à vossa fidelidade, e vos imputarei a Minha justiça.” – *Review and Herald*, 7 de Maio de 1901.

“A morte de Cristo, porém, era um argumento em prol do homem, argumento que se não poderia refutar. A pena da lei recaiu sobre Aquele que era igual a Deus, ficando livre o homem para aceitar a justiça de Cristo e, por uma vida de arrependimento e humilhação, triunfar, como o Filho de Deus tinha triunfado, sobre o poder de Satanás. Assim, Deus é justo e justificador de todos os que crêem em Jesus.” – *O Grande Conflito*, pág. 505.

O Plano Divino na Apresentação das Reivindicações da Lei

“Se queremos ter o espírito e o poder da terceira mensagem angélica, temos de apresentar a lei e o evangelho juntos, pois eles vão de mãos dadas.” – *Review and Herald*, 3 de Setembro de 1889.

“Muitos sermões pregados sobre as reivindicações da lei têm-se feito sem apresentar a Cristo, e esta falta tem tornado a verdade ineficaz na conversão de almas.” – *Review and Herald*, 3 de Fevereiro de 1891.

“Ao apresentar as vigentes reivindicações da lei, muitos têm deixado de descrever o infinito amor de Cristo. Os que possuem tão grandes verdades, tão importantes reformas a apresentar ao povo, não têm reconhecido o valor do Sacrifício expiatório como expressão do grande amor de Deus ao homem. O amor a Jesus, e o amor de Jesus pelos pecadores, têm sido deixados fora da experiência religiosa dos que foram comissionados a pregar o evangelho e o próprio eu tem sido exaltado, em vez do Redentor da humanidade.” – *Review and Herald*, 3 de Fevereiro de 1891.

A Igreja Remanescente em Grave Perigo Apontadas as Condições

Paralisia Espiritual

“Através de todas as nossas igrejas há os que se acham espiritualmente atacados de paralisia. Não manifestam vida espiritual.” – *Review and Herald*, 24 de Maio de 1892.

Letargia Espiritual

“A dormitante igreja tem de ser activada, despertada da sua letargia espiritual, para a realização dos importantes deveres que ficaram por cumprir. O povo não entrou no lugar santo, aonde Jesus foi para fazer expiação pelos Seus filhos.” – *Review and Herald*, 25 de Fevereiro de 1890.

Cegueira Espiritual

“Há muitos, muitos professos cristãos que estão aguardando a vinda do Senhor despreocupadamente. Não usam as vestes da Sua justiça. Podem professar ser filhos de Deus, mas não se purificam do pecado. São egoístas e presunçosos. A sua vida é destituída de Cristo. Nem amam a Deus supremamente, nem ao próximo como a si mesmos. Não têm ideia exacta quanto ao que quer dizer santidade. Não enxergam os defeitos em si mesmos. Tão cegos estão eles, que não são capazes de perceber a subtil

actuação do orgulho e da iniquidade. Vestem-se com os trapos da justiça própria, atacados de cegueira espiritual. Satanás lançou a sua sombra entre eles e Cristo, e não têm desejo de estudar o puro, santo carácter do Salvador.” – *Review and Herald*, 26 de Fevereiro de 1901.

Seca Espiritual

“Carecemos do Espírito Santo para compreender as verdades para este tempo; há, porém, nas igrejas uma seca espiritual, e acostumamo-nos a ficar facilmente satisfeitos com a nossa posição perante Deus.” – *Review and Herald*, 25 de Fevereiro de 1890.

Igrejas Moribundas

“As nossas igrejas estão perecendo por falta de ensino sobre o assunto da justiça pela fé em Cristo, e verdades semelhantes.” – *Obreiros Evangélicos*, pág. 301.

Perigo de Cometer um Erro Terrível

“Se somos presunçosos, pensando que podemos prosseguir justamente como nos agrada e no final estar no lado certo, descobriremos ter cometido um erro terrível.” – *Review and Herald*, 9 de Julho de 1908.

Não Basta uma Obra Parcial

“Temos de esvaziar-nos de nós mesmos. Isto, porém, não é tudo o que é requerido, pois quando tivermos renunciado aos nossos ídolos, o vácuo tem de ser preenchido. Se o coração é deixado desocupado, sem se preencher o vácuo, ficará na condição daquele cuja casa se apresenta ‘vazia, varrida e ornamentada’, sem se achar ocupada por um hóspede. O espírito mau levou consigo sete outros espíritos, piores do que ele, e, entrando, habitaram ali, e o último estado daquele homem tornou-se pior do que o primeiro.

Ao esvaziardes do eu o coração, tendes de aceitar a justiça de Cristo. Apoderaí-vos dela pela fé, pois tendes de ter a mente e o espírito de Cristo, a fim de poderdes fazer as obras de Cristo. Se abrires a porta do coração, Jesus preencherá o vácuo com o dom do Seu Espírito, e então podereis ser um pregador vivo no lar, na igreja e no mundo.” – *Review and Herald*, 23 de Fevereiro de 1892.

Apelo Para um Reavivamento e Reforma Espirituais

“Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor. Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te, e volta à prática das primeiras obras; e, se não, cedo virei a ti e removerei do seu lugar o teu candeeiro, caso não te arrependas.” (Apoc. 2:4 e 5)

Sou instruída a dizer que essas palavras são aplicáveis às igrejas Adventistas do Sétimo Dia na sua condição presente. Perdeu-se o amor de Deus, e isto quer dizer ausência do amor de uns pelos outros. O eu, eu, eu é acariciado, e luta pela supremacia. Por quanto tempo terá de continuar isso? A menos que haja uma reconversão, em breve haverá tão grande falta de piedade, que a igreja será representada pela figueira estéril. Grande luz lhe foi concedida. Tem tido abundante oportunidade para produzir muito fruto. Mas insinuou-se nela o egoísmo, e Deus diz: “Tirarei do seu lugar o teu candeeiro, caso não te arrependas”.

Jesus olhou para a pretensiosa figueira estéril, e com pesarosa relutância pronunciou as palavras de condenação. E sob a maldição de um Deus ofendido, a figueira finou-se, emurchecida. Que Deus ajude o Seu povo a aplicar esta lição, enquanto ainda há tempo.

Justamente antes da Sua ascensão, Cristo disse aos Seus discípulos: “Toda a autoridade Me foi dada no Céu e na Terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, baptizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até ao fim do mundo.” O povo de Deus hoje não está cumprindo esta comissão como devia. O egoísmo impede-os de receber estas palavras no seu solene sentido.

“Em muitos corações mal parece haver um sopro de vida espiritual. Isto faz-me muito triste. Receio que não tenha sido mantida luta activa contra o

mundo, a carne e o diabo. Alegrar-nos-emos com um cristianismo semimorto, o espírito egoístico e cobiçoso do mundo, partilhando da sua impiedade e sorrindo com as suas mentiras? — Não! Pela graça de Deus, sejamos firmes aos princípios da verdade, mantendo fiéis até ao fim a nossa confiança inicial. Não devemos ser “vagarosos no cuidado” mas “fervorosos no espírito, servindo ao Senhor”. Rom. 12:11. Um é o nosso mestre, isto é, Cristo. A Ele devemos olhar. D’Ele devemos receber a nossa sabedoria. Pela Sua graça devemos conservar a nossa integridade, permanecendo diante de Deus em mansidão e contrição, e representando-O perante o mundo.

Os sermões têm tido grande procura nas nossas igrejas. Os membros têm confiado em declamações do púlpito em vez de no Espírito Santo. Não solicitados nem utilizados, os dons espirituais a eles concedidos têm-se reduzido a fraqueza. Caso os pastores saíssem para novos campos, os membros seriam obrigados a assumir responsabilidades, e pelo uso as suas aptidões aumentariam.

Deus apresenta contra os pastores e o povo a séria acusação de fraqueza espiritual, dizendo: “Eu sei as tuas obras, que nem és frio nem quente: oxalá foras frio ou quente! Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da Minha boca. Como dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu; aconselho-te que de Mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças; e vestidos brancos, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez, e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas.” Apoc. 3:15-18.

Deus pede um reavivamento espiritual e uma reforma espiritual. A menos que isto se realize, os que são mornos continuarão a tornar-se mais aborrecíveis ao Senhor, até que Ele Se recuse a reconhecê-los como Seus filhos.

Precisa haver um reavivamento e uma reforma, sob a direcção do Espírito Santo. Reavivamento significa renovamento da vida espiritual, um avivamento das faculdades da mente e do coração, uma ressurreição da morte espiritual. Reforma significa uma reorganização, uma mudança nas ideias e teorias, hábitos e práticas. A reforma não trará o bom fruto da justiça a menos que seja ligada com o reavivamento do Espírito. Reavivamento e reforma devem efectuar a obra que lhes é designada, e ao realizá-la, precisam fundir-se.

‘Não sabeis que ... não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por preço; glorificai pois a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.’ ‘Brilhe ... a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos Céus.’ Cristo deu a vida por uma raça caída, deixando-nos o exemplo para Lhe seguirmos as pisadas. Àquele que isso faz serão dirigidas as palavras de aprovação: ‘Muito bem, servo bom e fiel; ... entra no gozo do teu Senhor.’

A palavra do Senhor nunca reprime a actividade. Aumenta a utilidade do homem guiando-lhe as actividades pelo rumo certo. O Senhor não deixa o homem sem um objectivo a alcançar. Coloca à sua frente uma herança imortal, dando-lhe uma enobrecedora verdade, a fim de que possa trilhar um caminho seguro e certo, em busca daquilo que merece a consagração das suas mais altas capacidades – uma coroa de vida eterna.

O homem aumentará em poder ao prosseguir no conhecimento do Senhor. Ao esforçar-se por atingir a mais alta norma, a Bíblia é qual luz a guiar-lhe os passos rumo ao lar. Nessa palavra ele descobre que é co-herdeiro com Cristo a um tesouro eterno. O Livro-guia encaminha-o para as inescrutáveis riquezas do Céu. Prosseguindo no conhecimento do Senhor, ele se está assegurando uma felicidade imorredoura. Dia a dia é a sua recompensa a paz de Deus, e pela fé divisa um lar eternamente ensolarado, livre de toda a tristeza e decepção. Deus dirige-lhe os passos, guardando-o de cair.

Deus ama a sua igreja. Há joio de mistura com o trigo, mas o Senhor conhece os Seus. ‘Tens, contigo, em Sardes, umas poucas pessoas que não contaminaram as suas vestiduras, e andarão de branco junto comigo, pois são dignas. O vencedor será assim vestido de vestiduras brancas, e de modo nenhum apagarei o seu nome do livro da vida; pelo contrário, confessarei o seu nome diante de Meu Pai e diante dos Seus anjos. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.’

Não deveria o conselho de Cristo ter efeito sobre as igrejas? Por quê vós, que conheceis a verdade, coxeais entre duas opiniões? ‘Se o Senhor é Deus, segui-O; se é Baal, segui-o.’ Os seguidores de Cristo não têm o direito de se colocar em terreno neutro. Há mais esperança para um inimigo aberto do que para alguém que é neutro.

Corresponda a igreja às palavras do profeta: ‘Levanta-te, resplandece, porque vem a tua luz e a glória do Senhor nasce sobre ti. Porque eis que as trevas

cobrem a Terra e a escuridão os povos; mas sobre ti aparece resplendente o Senhor, e a Sua glória se vê sobre ti.’

O povo de Deus perdeu o seu primeiro amor. Tem agora de arrepender-se e fazer constante progresso na vereda da santidade. Os propósitos de Deus tingem todos os aspectos da vida. São imutáveis, eternos; e no tempo destinado serão executados. Por algum tempo pode parecer que Satanás tenha em mãos todo o poder; mas nossa confiança está em Deus. Quando a Ele nos achegarmos; Ele virá junto a nós, e operará com grande poder para realizar os Seus benignos propósitos.

Deus repreende o Seu povo pelos seus pecados, a fim de humilhá-los, e levá-los a buscar-Lhe a face. Ao reformarem-se, o Seu amor se lhes reviver no coração, as Suas amáveis respostas lhes atenderão aos pedidos. Ele os fortalecerá na acção reformatória, erguendo-lhes uma bandeira contra o inimigo. A Sua rica bênção repousará sobre eles e em raios brilhantes reflectirão a luz do Céu. Então uma multidão não da sua fé, vendo que Deus está com o Seu povo, se lhes unirá para servir ao Redentor. – Review and Herald, 25 de Fevereiro de 1902.

Os Perigos e Privilégios dos Últimos Dias

“Para a igreja primitiva a esperança da vinda de Cristo era uma bem-aventurada esperança, e eles foram apresentados pelo apóstolo como aguardando o Filho de Deus vindo do Céu, e amando o Seu aparecimento. Enquanto esta esperança foi acalentada pelos professos seguidores de Cristo, foram eles uma luz para o mundo. Não era, porém, o desígnio de Satanás que fossem uma luz para o mundo... Satanás estava actuando para causar apostasia na igreja primitiva; e, ao realizar o seu propósito, introduziram-se doutrinas pelas quais a igreja foi levedada com a descrença em Cristo e na Sua vinda. O adversário de Deus e do homem projectou a sua sombra infernal através da vereda dos crentes, e obscureceu-lhes a estrela da esperança, até mesmo a sua fé no glorioso aparecimento do grande Deus e nosso Salvador Jesus Cristo.

A esperança, que lhes fora tão preciosa, perdeu os seus atractivos, pois os especiosos enganos de Satanás extinguiram quase completamente a luz da salvação pelos méritos de um salvador crucificado e ressurgido, e os homens

foram levados a forjar uma expiação por suas próprias obras – mediante jejuns e penitências, e pelo desembolso de dinheiro para a igreja. Era mais agradável ao coração natural buscar dessa maneira a justificação, do que buscá-la mediante o arrependimento e a fé, mediante a crença na verdade e obediência a ela.

Durante os séculos de apostasia, as trevas cobriram a Terra, e densa escuridão os povos; mas a Reforma despertou os habitantes da terra do seu sono mortal, e muitos se volveram das suas vaidades e superstições, deixando sacerdotes e penitências, para servir ao Deus vivo, para, na Sua santa Palavra, buscar a verdade como a tesouros escondidos. Puseram-se a trabalhar diligentemente a mina da verdade, livrando-a do entulho das opiniões humanas que haviam soterrado as preciosas jóias de luz. Logo, porém, que se iniciou a obra da reforma, Satanás, com propósito resoluto, procurou tanto mais zelosamente, cingir as mentes humanas em superstição e erro. ...

O que Satanás levou os homens a fazer no passado, levará ele, se possível, os homens a fazer de novo. A igreja primitiva foi enganada pelo inimigo de Deus e do homem, e a apostasia introduziu-se nas fileiras dos que professavam amar a Deus; e hoje, a menos que o povo de Deus desperte do sono, serão eles atraídos despercebidamente pelos ardis de Satanás. Entre os que alegam crer na próxima vinda do Salvador, quantos são apóstatas, quantos perderam o seu primeiro amor, incluindo-se na descrição da igreja laodiceana, a qual diz não serem frios nem quentes! Satanás fará o máximo para conservá-los num estado de indiferença e adormecimento. Oxalá o Senhor revele ao povo os perigos que estão à sua frente, para que desperte da sua sonolência espiritual, ponha em ordem as suas candeias, e seja achado à espera do Esposo, quando voltar do desposório.

Os dias em que vivemos são repletos de acontecimentos e rodeados de perigos. Os sinais da vinda do fim estão-se adensando à nossa volta e sobrevirão acontecimentos de espécie mais terrível do que quaisquer que o mundo já tenha testemunhado. ...

Que todos os que alegam crer que o Senhor virá em breve, examinem as Escrituras, como nunca dantes; pois Satanás está resolvido a tentar todos os estratagemas possíveis para manter em trevas as almas, e cegar a mente para os perigos dos tempos em que vivemos. Tome todo o crente a Bíblia com oração fervorosa, para que seja esclarecido pelo Espírito Santo, quanto ao que é verdade, a fim de que possa conhecer mais de Deus e de Jesus Cristo, a

quem Ele enviou. Buscai a verdade como a tesouros escondidos, e decepcionai o inimigo.

O tempo de prova está exactamente diante de nós, pois o alto clamor do terceiro anjo já começou na revelação da justiça de Cristo, o Redentor que perdoa os pecados. Este é o princípio da luz do anjo cuja glória há-de encher a Terra.

Pois é a obra de cada um a quem veio a mensagem de advertência, exaltar a Jesus e apresentá-l'O ao mundo como foi revelado em tipos, prefigurado em símbolos, manifestado nas revelações dos profetas, patenteado nas lições dadas aos Seus discípulos e nos maravilhosos milagres operados em benefício dos filhos dos homens. Examinai as Escrituras, pois são elas que testificam d'Ele.

Se quiserdes ficar firmes através do tempo de angústia, tereis de conhecer a Cristo e apropriar-vos do dom da Sua justiça, que Ele atribui ao pecador arrependido. A sabedoria humana não será capaz de delinear um plano de salvação. Vã é a filosofia humana, sem valor os frutos das mais altas faculdades do homem, separados do grande plano do Mestre divino. Nenhuma glória deve advir ao homem; no pó jazem todo o auxílio e glória humanos, pois a verdade como é em Jesus é o único agente disponível para salvação do homem. É privilégio do homem unir-se a Cristo, e então o divino e o humano se combinam; e nesta união, tão-somente, tem de repousar a esperança do homem; pois é à medida que o Espírito de Deus toca a alma, que as suas faculdades são avivadas, e o homem torna-se nova criatura em Cristo Jesus.

...

O tema que atrai o coração do pecador é Cristo, e Ele crucificado. Na cruz do Calvário, Jesus está revelado ao mundo com um amor sem paralelo. Apresentai-O assim às multidões famintas, e a luz do Seu amor ganhará homens, das trevas para a luz, da transgressão para a obediência e verdadeira santidade. O contemplar a Jesus na cruz do Calvário desperta a consciência para o odioso carácter do pecado, como nenhuma outra coisa pode fazer. Foi o pecado que causou a morte do amado Filho de Deus, e pecado é a transgressão da lei. Sobre Ele foi deposta a iniquidade de nós todos. O pecador então concorda em que a lei é boa, pois reconhece que ela condena as suas más acções, ao mesmo tempo em que ele engrandece o incomparável amor de Deus ao prover-lhe salvação mediante a imputada justiça d'Aquele que não conheceu o pecado, em cuja boca não se achou engano.

A verdade é eficaz, e pela obediência o seu poder transforma a mente segundo a imagem de Jesus. É a verdade, tal como se encontra em Jesus, que aviva a consciência e transforma a mente, pois é levada ao coração pelo Espírito Santo. Muitos há que, faltos de discernimento espiritual, tomam a mera letra da palavra, e descobrem que, desacompanhada do Espírito de Deus, ela não refrigera a alma, não santifica o coração. Pode alguém ser capaz de citar trechos do Antigo e do Novo Testamentos, pode estar familiarizado com as ordens e promessas da Palavra de Deus; mas a menos que o Espírito Santo replante a verdade no coração, iluminando a mente com a luz divina, alma alguma cairá sobre a rocha, partindo-se pois é o agente divino que une a alma a Deus. Sem a iluminação do Espírito de Deus, não seremos capazes de discernir a verdade do erro, e cairemos sob as hábeis tentações e enganos que Satanás trará sobre o mundo.

Estamos próximos do término do conflito entre o Príncipe da luz e o príncipe das trevas, e em breve os enganos do inimigo porão à prova a nossa fé, mostrando de que espécie ela é. Satanás operará milagres na presença da besta, e enganará 'os que habitam sobre a Terra por causa dos sinais que lhe foi dado executar diante da besta'. Mas, embora o príncipe das trevas opere para envolver em trevas a Terra, e em densa escuridão os povos, o Senhor manifestará o Seu poder para converter. ...

A obra do Espírito Santo é imensuravelmente grande. É desta fonte que vem ao obreiro de Deus poder e eficiência; e o Espírito Santo é o Consolador, como a presença pessoal de Cristo na alma. Aquele que olha para Cristo em fé singela, infantil, torna-se participante da natureza divina pela acção do Espírito. Quando dirigido pelo Espírito de Deus, pode o cristão saber que se torna completo n'Aquele que é a cabeça de todas as coisas. Como Cristo foi glorificado no dia de Pentecostes, assim será Ele de novo glorificado na terminação da obra do evangelho, quando Ele preparar um povo para suportar o teste final, no embate último do grande conflito. ...

Quando a Terra for iluminada com a glória de Deus, veremos uma obra semelhante àquela operada quando os discípulos, tomados do Espírito Santo, proclamaram o poder de um Salvador ressurecto. A luz do Céu penetrou o espírito obscurecido dos que foram enganados pelos inimigos de Cristo e pela falsa representação d'Aquele que foi rejeitado; pois, graças à eficiência do Espírito Santo, eles agora O viam exaltado a Príncipe e Salvador, para dar arrependimento e remissão dos pecados a Israel. Viram-n'O circundado com a glória celeste, tendo nas mãos infinitos tesouros para conceder aos que

abandonam a rebelião. Quando os apóstolos expuseram a glória do Unigénito do Pai, três mil almas sentiram espicaçado o coração, e foram levadas a ver-se tais quais eram, pecadoras e poluídas, e a Cristo como seu Salvador e Redentor. Cristo foi exaltado, Cristo foi glorificado, mediante o poder do Espírito Santo repousando sobre homens. Pelos olhos da fé esses crentes O viram como Aquele que suportara humilhação, sofrimento e morte, a fim de que não pudessem, mas tivessem a vida eterna. Ao contemplarem a Sua imaculada justiça, viram a sua própria deformidade e poluição, e foram tomados de piedoso temor, com amor e adoração por Aquele que deu a vida em sacrifício por eles. Humilharam a alma até ao pó, arrependidos das suas obras más, e glorificaram a Deus pela Sua salvação.

A revelação de Cristo pelo Espírito Santo trouxe-lhes um compreensivo sentido do Seu poder e majestade, e eles, pela fé, estenderam-Lhe as mãos, dizendo: 'Eu creio'. Assim foi no tempo da chuva temporã; a chuva serôdia, porém, será mais abundante. O Salvador dos homens será glorificado, e a Terra será iluminada com o vivo brilho dos raios luminosos da Sua justiça. Ele é a fonte de luz, e luz dos portais abertos tem incidido sobre o povo de Deus, para que O pudessem exaltar em Seu glorioso carácter, perante os que se assentam em trevas.

Cristo não tem sido apresentado em relação com a lei, como fiel e misericordioso Sumo Sacerdote, que em todos os pontos foi tentado como o somos nós, mas sem pecado. Ele não tem sido exaltado perante o pecador como o sacrifício divino. A Sua obra como sacrifício, substituto e penhor, tem sido tratada apenas fria e casualmente; mas isto é o que o pecador precisa saber. É Cristo, na Sua plenitude como Salvador que perdoa os pecados, que o pecador tem de ver; pois o incomparável amor de Cristo, mediante a agência do Espírito Santo, trará convicção e conversão ao coração endurecido.

É a influência divina que é o sabor do sal no cristão.

Muitos apresentam as doutrinas e teorias da nossa fé; a sua apresentação, porém, é como o sal que não tem sabor, pois o Espírito Santo não está operando no seu ministério destituído de fé. Eles não abriram o coração para receber a graça de Cristo; desconhecem a operação do Espírito; são como a farinha sem fermento, pois não há um princípio a operar em todo o seu labor, e deixam de ganhar almas para Cristo. Não se apoderam da justiça de Cristo; esta é uma veste não usada por eles, uma desconhecida plenitude, uma fonte intacta.

Quem dera que a obra expiatória de Cristo fosse estudada cuidadosamente! Quem dera que todos estudassem a Palavra de Deus, cuidadosamente e com oração, não a fim de se habilitar para debater pontos de doutrina controvertidos, mas para que almas famintas fossem satisfeitas, e os que têm sede fossem refrigerados junto à fonte da vida! É quando examinamos as Escrituras de coração humilde, sentindo a nossa fraqueza e desvalor, que Jesus Se revela à nossa alma em toda a Sua preciosidade.

Quando nos tornamos participantes da natureza divina, olhamos com aversão toda a nossa exaltação do próprio eu, e aquilo que acariciávamos como sabedoria parecer-nos-á escória e refugo. Os que se educaram como mestres de debates, que se têm considerado homens espertos, perspicazes, olharão a sua obra com tristeza e vergonha, sabendo que a sua oferta foi tão sem valor como a de Caim, pois estava destituída da justiça de Cristo.

Quem dera que nós, como um povo, humilhássemos o coração perante Deus, e Lhe suplicássemos a dotação do Espírito Santo! Se fôssemos ao Senhor em humildade e contrição de alma, Ele atenderia as nossas petições, pois diz que está mais disposto a dar-nos o Espírito Santo do que os pais a dar boas dádivas aos filhos. Então Cristo seria glorificado, e n'Ele discerniríamos corporalmente toda a plenitude da Divindade. Pois Cristo disse do Consolador: 'Ele Me glorificará porque há-de receber do que é Meu, e vo-lo há-de anunciar'. Isto é o que nos é mais necessário. Pois 'a vida eterna é esta: que Te conheçam a Ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste'." – *Review and Herald*, 22 e 29 de Novembro de 1892.